

EM CERTOS PERÍODOS É TA-
REFA DE UMA GERAÇÃO EVI-
TAR O PIOR.

Polónia/1981

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 851
ANO XXIX 8/10/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRÁFICA LOULETANA»
Rua David Teixeira, 67
Telef. 62536 8100 LOULÉ

PORTE
PAGO

DO ARCO DA VILA

Escola (?) Preparatória tem a marca da vergonha

...e outra vez tudo adiado. Vão começar as aulas

**SEM CARREGAR NAS TINTAS, PODE E DEVE DIZER-
SE QUE A ESCOLA PREPARATÓRIA DE LOULÉ OFE-
RECE, À SIMPLES VISTA DE CONJUNTO, UM ES-
PECTÁCULO VERGONHOSO**

Para lá de um muro baixo, rebentado aqui e ali, uma série de pavilhões pré-fabricados, pouco mais do que barracões inestéticos, estorricada ao sol a pino. O torréio é poeirento — um lamaçal, sem dúvida, quando chove — e irregular, despojado de vegetação, inóspito. A

palavra inóspito é aliás, uma das que imediatamente nos assalta, perante a visão degradada. Vidros partidos, paredes exteriores riscadas e esburacadas, um silêncio quente e opressivo. Num dos pavilhões, falamos com a presidente do Conselho Directivo da Escola, Maria da

Graça Rosendo Luiz, que inicia o seu depoimento de forma directa:

— O que já viu dá-lhe a ideia perfeita das condições em que trabalhamos nesta escola. Imagine, agora, o que muito especialmente aconteceu ao longo deste ano lectivo, com a desmesurada falta de água. É uma situação inconcebível, tratando-se do maior concelho do Algarve. No Verão, estes pavilhões são um forno, no Inverno batem-se os dentes de frio e patinham-se na lama. Além do mais, esta escola é vítima frequente de actos de vandalismo. Em Loulé não existe, praticamente, Polícia, por carência de instalações. Os vândalos actuam a bel-prazer, sobretudo nos fins-de-semana, em que os assaltos são quase siste-

(continua na pág. 6)

Convívio Avis/TAP Acoteias - 82

Por NETO GOMES

Já roda, já baralha, já é mistério, já convive o «CONVÍVIO AVIS/TAP-AIR PORTUGAL/ACOTEIAS — 1982».

Uma noite destas, ALEIXO/SOROMENHO e Companhia, com o José Manuel Esteves Director do complexo Touring Acoteias, ali ao lado deles, deitam a conhecer o que vai ser a maior festa de carnaval para PROFISSIONAIS DE TURISMO E QUE POUCA A POUCA, segura e inteligentemente vai ganhando a internacionalização, porque cá por casa não existe nada igual. Falavos um pioneiro...

Diremos que o GRANDE

CONVÍVIO, arrancará do TOURING ACOTEIAS, num dia qualquer que nós depois avisamos ou seja no sábado anterior à TERÇA-FEIRA DE CARNIVAL. Ah já sabem quando é!!!

Depois um longo mistério que nos levará (eu digo «nos» porque acredito que ainda vou desta vez) até ao ALGARVE DESCONHECIDO para alguns responsáveis do TURISMO ou seja para os lados do SOTAVENTO, onde em boa hora quase a mesma equipa ORGANIZA O II CONGRESSO DE TURISMO e a III FEIRA DE TURISMO, mas disto voltaremos a falar dentro em breve.

(continua na pág. 4)

SÍNTESE DE EFEMÉRIDES RECENTES

por
F. CLARA NEVES

Em nenhum período da nossa história secular — exceptuando a Guerra da Restauração — terá sido tão difícil repôr a total normalidade institucional, como no presente momento. Os acontecimentos paralelos ao 25 de Abril envolveram fases imprevistas e escabrosas com as bases previamente estudadas a falharem parcialmente!

Quanto a nós, a seguir ao

derrube da ditadura deveria ter surgido outro homem forte, com capacidade de promover eleições livres de artificialismos suspeitos, servindo as Forças Armadas apenas de sustentáculo dessa fase operacional. Seis meses seriam talvez suficientes para preparar o acto eleitoral e para o Povo Português fazer exame de consciência!

Entretanto a euforia gerou oportunistas por todos os lados, com impressionantes mudanças de casaca movidos pelo objectivo.

(continua na pág. 7)

Bombeiros de Faro estão a «arder»

A reunião efectuada segunda-feira à noite entre os Bombeiros de Faro e o comandante da Federação Distrital não logrou obter uma solução concreta para o desbloqueamento da situação existente naquela corporação.

Foi, todavia, anunciada a intenção de se conjugarem esforços no sentido de se encontrar uma solução de consenso entre as partes em litígio.

Como se sabe, o corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Faro encontra-se suspenso por determinação do seu comandante. Esta medida, em vigor

(continua na pág. 6)

100 litrinhos de gásóleo para a G. N. R. de Loulé...

Neste país de originalidades, mais uma já não espanta. Não bastava o facto de a PSP de Loulé possuir apenas 2 guardas para vigiar a vila toda, ainda agora viemos a saber, que o Posto da GNR de Loulé, com uma área de actuação que abrange as freguesias de Al-

mansi, Boliqueime, S. Sebastião, S. Clemente e Querença, apenas dispõe de 100 litros de gásóleo para gastar num mês inteiro, com as suas viaturas. O que, feitas as contas bem redondinhas, não dá mais que 3,3 litros/dia, ou seja 1,65 litros para lá e 1,65 litros para cá, pois

(continua na pág. 3)

Sábado, dia 10 de Outubro

II FESTIVAL DO ACORDEON

No Cine Teatro Louletano

«Um bom livro é um bom amigo»

Cultive-se lendo bons livros

A vida agitada dos nossos dias e as constantes solicitações pela leitura de jornais, revistas, programas de televisão, rádio, cinema, desportos e outras diversões públicas, quase impossibilitam as pessoas de dispor de tempo para se instruírem mais... lendo mais e melhores livros.

E não há dúvida nenhuma que, quem gosta de ler encontra no livro meio caminho andado para se instruir e elevar o seu nível de cultura geral.

E isto é tão evidente que a maioria dos jovens de hoje quase não sabe escrever exactamente porque não tem «vagar» para ler e por isso não têm a mínima noção do significado das palavras e nem sabe coordená-las para que exprimam uma ideia concreta.

E se já é confrangedor saber que há tanta gente instruída que não lê, não menos doçoso é verificarmos que ainda vivemos num país onde o índice de analfabetismo é, com profunda tristeza o dizemos, dos mais altos da Europa, se é que não é o mais alto.

E isto ainda depois de terem decorridos 7 anos após uma revolução que, diziam, nos libertaria (?) do obscurantismo. Contudo não somente nada se fez para diminuir o número de analfabetos como ainda por cima se revolucionou o ensino no sentido de promover os mais incompetentes e distribuir «canudos» aos amigos, apenas com 6 meses ou 1 ano de frequência Universitária.

Afinal de contas voltamos aos tempos (tão dura e merecidamente criticados) em que, aos portugueses, bastava saber ler, escrever e contar.

Ora tudo isto vem nem mais nem menos, a propósito da extraordinária actividade de uma empresa editora que, sob o signo de «Um bom livro é um bom amigo», tem desenvolvido uma imparável acção no sentido de facultar aos portugueses a compra de livros que podem contribuir decisivamente para o aumento do seu nível de cultura e até ajudá-los a viver melhor, pois na verdade há leituras tão úteis e tão necessárias que até se torna lamentável não tenham uma mais larga divulgação entre as camadas da população cujo acesso ao movimento editorial é mais difícil.

E é naturalmente por isso mesmo que Publicações Europa América, Lda., e sob a dinâmica acção de Francisco Lyon de Castro, envia periodicamente aos jornais da província os livros que constantemente edita, para que também chegue ao conhecimento dos seus leitores as novas obras lançadas no mercado livreiro.

Faça a essas gentilíssimas e constantes ofertas, bem gostaríamos de dar merecido relevo ao mérito das obras, com comentários apropriados para que os nossos leitores se apercebessem do seu interesse, mas a verdade é que não conseguimos acompanhar a dinâmica de uma editora que supomos seja hoje das mais activas.

Por isso as notícias que temos dado dos livros saídos dos prelos da Europa-América são apenas uma pequena parte dos muitos que temos recebido, todos dignos dos nossos comentários.

E assim, numa vã tentativa de ultrapassarmos a lacuna em falta, e, por carência de espaço para podermos ser mais longos, decidimos publicar hoje apenas alguns nomes dos livros cuja referência está em atraso, mas que convém divulgar, pois são de muito interesse e actualidade.

Eis os títulos das obras em referência e cuja leitura recomendamos:

OS POSSESSOS — I Vol.
Um romance magistral sobre a degradação da sociedade russa do tempo de Dostoiévsky, que procura no homem o que nele há de mais humano — o pensamento.

«Os Possessos» fazem-se eco dum coro de clamores discordantes e do choque de pontos de vista contraditórios, assumindo especial relevância a problemática da impossibilidade de liberdade sem Deus.

Dostoiévsky revela a sua escrita impetuosa, criando um personagem de invulgar envergadura: Stravrogine, um dos possessos, o arrastado para a destruição pelas suas próprias contradições.

Esta obra constitui um testemunho, que ao fim de cem anos se mantém actual, sendo hoje o romance mais controverso do autor de «Os Irmãos Karamazov».

Autor: Dostoiévsky.

É NOSSA A NOITE!
Uma mulher. Um homem. Um local de sonho. Uma bela história de amor.

Nesta nova série de bolso — Romances Turquesa, a Europa-América vai ao encontro de milhares de leitores que aguardavam este género de literatura de entretenimento.

«É Nossa a Noite!», o primeiro livro desta nova série de bolso, trata de um caso de amor e aventura.

Autora: Nelly.

ANGÉLIQUE — A CARAVANA DA ESPERANÇA

Para Angélique parece ter acabado o tempo de sofrer pode finalmente se reunir a seus filhos e marido, o conde de Peyrac.

Procurando uma nova vida e o recomeço do seu ardente amor, Peyrac e a sua mulher conduzem uma pequena caravana rumo à esperança. Os conflitos permanentes entre índios e colonos e entre católicos e protestantes eram uma constante no Canadá dessa época. Aventuras perigosas... e fascinantes?

Autores: Anne e Serge Volon.

CONTOS POPULARES PORTUGUESES

Uma antologia onde estão reunidas algumas das mais belas histórias que, passando de boca em boca, atravessaram o tempo e nos trazem o mais lídimo sentir do nosso povo. A sabedoria popular fixada numa das suas mais belas formas de expressão!

Histórias simples, cheias de encanto e frescura, onde o povo que somos fixou a sua filosofia da vida, as suas formas de valor, os desejos e aspirações ocultas de que alimentou os seus sonhos, e por inteiro se retrata nos traços ingéniosos das personagens a que deu vida.

Uma obra que merece a atenção de todos.

Organização e prefácio de Viale Moutinho.

Luís Manuel A. R. Batalau

MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

«A. A. A. T. — Anglo Algarve Agência de Turismo, Limitada»

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 7 de Agosto de 1981, lavrada neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa, Algarve, e exarada de folhas 49 verso, a folhas 53, no Livro de Notas 124-B, Rogério José da Conceição Alexandre, e Manuel Alfredo de Jesus Henriques Lucas, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que adoptou a denominação em epígrafe, e se regerá, pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «A.A.A.T. — ANGLLO ALGARVE, AGÊNCIA DE TURISMO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento em Albufeira, na Rua de Samora Barros, podendo, contudo, mediante deliberação da Assembleia Geral ser transferida para qualquer outro local, quando o julgue necessário ou conveniente e, ainda, criar filiais, agências e representações, tanto no País como no estrangeiro.

2.º — A sociedade durará por tempo indeterminado e a sua existência contar-se-á a partir desta data.

3.º — O objecto social é o exercício da actividade de agência de viagens e turismo.

4.º — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 5 000 000\$00, e corresponde à soma de duas quotas: — uma, de 4 000 000\$00, pertencente ao sócio Manuel Alfredo de Jesus Henrique Lucas; e outra, no valor de 1 000 000\$00, pertencente ao sócio Rogério da Conceição Alexandre.

5.º — A cessão ou alienação, total ou parcial de quotas, é livremente permitida entre os sócios; mas, a favor de estranhos, depende do consentimento do sócio maioritário, o qual terá sempre e em qualquer caso, o direito de opção em primeiro lugar, e em segundo lugar, qualquer dos outros sócios.

§ Único: — Para efeitos de cessão, deverá o sócio que pretender alienar a sua quota, fazer a respectiva comunicação ao sócio maioritário e a todos os outros sócios, em carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de dois meses.

6.º — O capital social poderá ser aumentado, por uma ou mais vezes, quer em numerário, quer por incorporação de reservas ou outro modo.

§ 1.º — Os sócios têm preferência nos aumentos de capital, na proporção das suas quotas.

§ 2.º — Se algum sócio não quiser realizar a parte que lhe couber no deliberado aumento de capital, será a mesma atribuída por rateio, na proporção das suas quotas, aos sócios que a quiserem.

§ 3.º — Somente quando nenhum sócio quiser realizar, nos termos do parágrafo anterior, a parte não subscrita no aumento do capital, será a mesma oferecida a elementos estranhos à sociedade.

7.º — Qualquer dos sócios pode fazer à Caixa Social, os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições e juros a fixar previamente em Acta Deliberativa da Assembleia Geral.

8.º — Todos os sócios ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração que lhes for fixada em Assembleia Geral.

§ 1.º — Nos seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, a sociedade só se obriga com a assinatura conjunta de dois gerentes.

§ 2.º — Podem, todavia, ser subscritos por um só gerente, os actos de mero expediente, ou seja, os actos que se destinem a dar despacho ao movimento normal da sociedade, não se considerando como tais a celebração, alteração e rescisão de contratos e a emissão ou intervenção, a qualquer título, cheques, letras e livranças.

§ 3.º — Nenhum dos gerentes poderá obrigar a sociedade em actos e contratos alheios aos negócios sociais, nomeadamente em fianças, abonações, letras de favor e responsabilidades semelhantes.

§ 4.º — A gerência poderá constituir procuradores da sociedade, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do código comercial, ou para quaisquer outros fins.

9.º — A Assembleia Geral ordinária reunir-se-á todos os anos, até trinta e um de Março, para apreciação e notação das contas do exercício anterior e respectivo balanço. As Assembleias Gerais extraordinárias reunir-se-ão sempre que forem convocadas pela gerência.

§ Único — A convocação das Assembleias Gerais far-se-á por carta registada com aviso de recepção, dirigida a cada sócio, com, pelo menos, oito dias de antecedência, salvo nos casos em que a lei preserve outras formalidades e prazos.

10.º — Os lucros aprovados terão a seguinte aplicação: — a) — para reserva legal, cin-

co por cento, pelo menos; — b) — para outras reservas, o que a Assembleia determinar, de harmonia com as necessidades da empresa e a sua consolidação, económica e financeira; — c) — O saldo que ficar, será distribuído pelos sócios, proporcionalmente às suas quotas, cumprindo à Assembleia Geral fixar as datas do pagamento.

11.º — A sociedade só se dissolve por qualquer dos motivos previstos na Lei e nunca se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios.

§ 1.º — No caso de morte de qualquer dos sócios, os seus herdeiros exercerão, em comum na sociedade, os direitos do falecido, mas escolherão entre si um que a todos represente enquanto a respectiva quota estiver indivisa, devendo, para tanto, dentro de noventa dias a contar da data do falecimento, indicar à sociedade o nome escolhido, sob pena de a representação pertencer àquele que, em face da Lei, deva exercer o cargo de cabeça de casal. No caso de interdição de qualquer dos sócios, a representação do interdito pertencerá ao seu representante legal.

§ 2.º — Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à liquidação extrajudicial e, salvo deliberação em contrário, tomada de harmonia com o parágrafo primeiro do artigo cento e trinta e um do código comercial, serão liquidatários os gerentes em exercício, à data da dissolução, os quais terão, além das atribuições gerais mencionadas nos diferentes números do artigo cento e trinta e nove daquele diploma, todos os poderes especiais abrangidos nos parágrafos primeiro e segundo do mesmo artigo.

12.º — Para todas as questões emergentes destes estatutos, designadamente as relativas à validade das respectivas cláusulas e exercício dos direitos sociais, entre os sócios e a sociedade, ou entre esta e os membros dos seus corpos gerentes ou liquidatários, é exclusivamente competente o foro da Comarca de Lisboa.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, aos dez de Agosto de mil novecentos e oitenta e um.

A 1.º Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

Pelo Sector da Música

— Uma Carta que não mereceu resposta

por
— PEDRO DE FREITAS —

Por herança paterna sempre tenho sido um acérrimo defensor da cultura musical no escalão bem popular.

Deveria ser um profissional dessa divina Arte; para isso tinha fonte muito prometedora. Mas o destino tal não me proporcionou e, profissionalizei-me na vida ferroviária.

Todavia muito pela música popular algo tenho feito, que, neste ocase da minha longa vida, obra vultuosa lhe deixo: livros, palestras, dezenas de artigos nos vários jornais do País e em alguns do estrangeiro, concursos nacionais, desfiles, festivais, auxílios às bandas civis, etc., etc. Toda uma acção que, se tivesse sido profissional, talvez não a tivesse realizado.

Na prática musical uma positiva veia melódica tem-me proporcionado, desde aprendiz, melodia com facilidade e sentimento. Com este natural atributo, além de outros números produzidos, uma vasta série de Marchas, que as tenho gravadas, têm sido tocadas por várias Bandas do País e por algumas de Espanha.

Sempre insatisfeito, tentei produzir algo mais.

Neste intento arquitectei um número inédito, mais destinado a teatro, e com argumento; e assim compus uma fantasia baseada num naipe de Clarins, um bailado comum original de Sons a mostrar que, com esses estridentes instrumentos, também se pode apreciar a arte em escala séria e superior.

Submetida esta composição à apreciação de um capitão Chefe de Bandas Militares, pessoa idónea em composições e regências, ouço-lhe:

— «Não era eu que fizesse melhor. É um trabalho honesto e só a Banda de Música da G. N. R. a poderá tocar como exige a partitura para Bandas».

É uma sentença! E por ela, um dia já a distanciar-se em acelerado, vou ao Quartel das «Janelas Verdes», em Lisboa, onde a Banda da G. N. R. se ensaia, e peço uma audiência ao seu Director, o então Capitão sr. Alves Amorim.

Atenciosamente recebido, ouve a minha exposição, aceita a oferta da partitura e, mais no campo literário onde tenho nome feito, um dos meus livros.

Garante-me tocar a minha fantasia, mas... o tempo tem passado e, há meses, escrevo-lhe:

«Barreiro, 10-3-1981.

Ex.º sr. Senhor Major Joaquim Alves Amorim.

Com os respetos que a vossa pessoa me merece e bem assim a distinta posição oficial a galardoar o Senhor Maestro, peço-lhe licença para vir junto de vós a fim de lhe falar de um caso que me está gravado, bem recordativamente, na minha alma bem sentida.

Vai para quatro anos que tive a honra de ser recebido pelo senhor Maestro a fim de lhe oferecer uma modesta composição musical (e mais um livro de minha autoria — «Eu Fui à Índia»). Foi no dia 18 de Outubro de 1977!

Fui amavelmente recebido e disse-lhe que ia por conselho do Maestro sr. Capitão José Pinto Rodrigues, visto que seria a Banda da Guarda a mais indicada para tocar essa minha Fantasia — «Os Clarins» — no dizer do sr. Capitão J. P. Rodrigues.

O senhor Maestro prometeu-me que eu ouviria essa minha composição, e, o que sucede é que, vão decorridos os anos, eu vou envelhecendo cada vez mais, e, com os meus 87 anos às cos-

tas, já não terei vida para ver cumprido o vosso prometimento.

Ao vir junto do sr. Maestro, apenas para dar desafio ao meu desgosto lembrando-lhe o prometido, acite, senhor Major, os respetos deste velho que foi Alguém no sector Musical, e que dele deixa uma obra que é digna, suponho, de ser reconhecida pelas gerações que me sucedem.

Deus dê felizes dias ao Senhor Maestro!

Esta carta não mereceu a resposta que era de esperar!

A condimentar todo o exposto mais se me oferece dizer que, a ornamentar a galeria musical a Bem da Arte, mais conto no meu efectivo a fundação, em França, na guerra de 1914 a 1918, da Banda do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, da qual também fui o seu primeiro regente.

PEDRO DE FREITAS

APARTAMENTOS

VENDEM-SE, na Av. do Liceu, em Faro

Trata Manuel Bota Filipe Viegas - Telef. 94115 — 8100 ALMANSIL.

VENDE-SE

Casa de campo com 11 divisões, no sítio de Alfarrobeira (Loulé), com vista para o mar. Bom Preço.

Informa pelo Telef. 63304 — LOULÉ.

ALUGA-SE

Um quarto em Loulé. Está bem localizado. Nesta redacção se informa. (851)

MÉDICA

NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas

CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.
Centro Médico
PORTIMÃO

por
— JOSÉ REBELO —

Pois em boa verdade aqui estamos mais uma vez com a nossa «manta» e desta vez e para começar, esta primeira parte, vai direitinha ao nosso Bom Amigo sr. Freitas, dado que ao encontrar tal assunto, logo me recordei dele que é um amante de coisas da música como deve haver poucos. Embora eu pense que não lhe darei novidade alguma, no entanto aqui deixo este meu apontamento:

«No regulamento para as bandas de música dos regimentos de infantaria e batalhões de caçadores do exército, aprovado por decreto de 17 de Agosto de 1864, se encontra o seguinte:

Artigo 2.º — As bandas de música, terão o seguinte pessoal:

Mestre de música com a consideração de sargento ajudante, 1; Contramestre com a consideração de sargento quartel mestre, 1; músicos de 1.ª classe com a consideração de primeiros sargentos, 3; músicos de 2.ª classe com a consideração de segundos sargentos, 4; músicos de 3.ª classe com a consideração de furrieis, 8; músicos de pancada, com a consideração de tambores ou corneteiros, 4. Estas equiparações não lhes dão direito a comando de quaisquer forças ou continências, mas unicamente aos vencimentos correspondentes às mesmas, quando passarem a veteranos. Quando devem ser castigados, aplicar-se-lhes-ão as penas impostas aos oficiais inferiores, excepto, porém, aos músicos de pancada que serão punidos como as demais praças de pret. Artigo 15.º — Ao mestre da música compete, além do mais, dar parte aos seus superiores das faltas cometidas pelos músicos no desempenho das suas funções».

E em continuação do nosso trabalho, vamos encontrar, mais alguma coisa sobre músicos, num Decreto de 23 de Maio de 1872, e que reza, assim:

Art. 1.º — A hierarquia dos músicos militares do exército será a seguinte:

Mestre de música; contramestre de música; músico de 1.ª classe; Idem de 2.ª, idem de 3.ª classe; aprendiz de música e músico de pancada. Para os castigos, alojamentos, rações, comedorias, gratificações, recompensas e reformas, serão equiparados: mestres de música aos sargentos ajudantes; contramestres aos sargentos quartel mestres; músicos de 1.ª classe aos primeiros sargentos; os de 2.ª classe aos segundos sargentos, os de 3.ª classe aos furrieis; os

COMPRA-SE CASA

Rústica, raio de 15 Km de Faro, 5 ass. e algum terreno c/ água e luz.

R. Filipe Fonseca — Rua Bartolomeu de Gusmão, 12-2.º, Esq.º — 1100 LISBOA.

No BAZAR 2000

Há algo que lhe interessa comprar!

Visite-nos e ficará surpreendido com a gama de artigos que podemos vender-lhe a preços excepcionais!

Tem agora uma boa oportunidade de adquirir artigos de alta qualidade por preços baixos.

Materiais de Construção — Ferragens — Aparelhagem Eléctrica — Utilidades domésticas — Artigos escolares, etc.

Agente da Tintas LACOSE

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE:

BAZAR 2000

de VITORINO JOSÉ PRAZERES MESTRE

Rua 5 de Outubro, 81 — Telef. 63290 — 8100 LOULÉ

MANTA DE RETALHOS

aprendizes de música, aos cabos e os músicos de pancada equiparados aos soldados. Serão obrigações especiais dos mestres de música: escolher as composições musicais, etc., manter a disciplina dos músicos da banda todas as vezes que ela estiver reunida e vigiar o comportamento moral, civil e militar de todos os indivíduos que fizerem parte da banda».

E já agora e como nos veio parar às mãos o «Guia Republicana ou Declaração dos direitos e dos deveres do homem e do cidadão» editado em 1912, aqui desejamos deixar anotados alguns destes belos dizeres:

«a ambição maior do Homem, deve ser a perfeição da sua natureza; esta pode ser moral, intelectual e física;

— a perfeição é idêntica à felicidade, pois que nenhum homem se poderá aperfeiçoar sem se tornar paralelamente mais feliz;

— esta deve ser social, e co-

mo tal diz respeito a todos os membros da Sociedade;

— é a reunião dos homens que compõem a Sociedade, e se todos desejarem a perfeição, para ela devem contribuir, tornando Irmãos do seu Semelhante e não querendo para ele, o que não quer para si, e inversamente;

— o Dever do Homem é todo o acto a que se sente obrigado pela consciência ou pelo coração; há dois graus no Dever — dever de justiça e o de fraternidade. A justiça será a lei antiga, e a fraternidade a lei nova.

— sabendo e desejando trabalhar, e saber esperar, sempre se consegue o que se quer, não só porque respeitamos os direitos uns dos outros, mas também porque não prejudicamos os interesses de ninguém».

E por hoje parece que já chegou de aforismos. Que cada um tome para si a parte que deve tomar.

JOSÉ REBELO

100 litrinhos de gasóleo para a

G. N. R. de Loulé...

(continuação da pág. 1)

Tudo isto bem espremidinho, dá para uma deslocaçãozinha diária às Estradas e o resto do policiamento, que se faça a cavalo ou a pé.

E aí têm andado os praças da GNR na rocambolesca figura de andar à boleia para acudir aonde são chamados: acidentes, agressões, roubos, etc..

No meio disto tudo, é de dar graças a Deus, por a malandragem andar ainda algo entorpecida pelo calor do Verão...

Quem não esteve com meias medidas, foi o Vereador da Câmara de Loulé, o Dr. José Bota

(continuação da pág. 1)

que propôs e a Câmara aceitou, que a edilidade subsidiasse a GNR com 100 litros de gasóleo suplementares, em cada mês, simultaneamente com um vigoroso protesto junto do Governo por se ter chegado a tal situação.

Mas, e os cavalos, Dr. Bota? Porque distinta razão não mencionerão eles da vossa oportuna intervenção, uma raçoizita suplementar de fardos de palha? Esses, sim, também terão assim razões de sobra para relinchar de protesto junto do sr. Ministro da Administração Interna.

Ao estado a que isto chegou...

F. G.

«ADAMS BRECHLEY — Compra,

Venda e Gestão de Propriedades Lda»

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 94, v.º, a 96, do livro n.º 124-A, de notas para escrituras diversas do Cartório acima referido, foi rectificado o artigo 10.º do pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que gira sob a denominação de «Adams Brechley — Compra, Venda e Gestão de Propriedades, Lda.», o qual foi substituído totalmente, pelo seguinte:

Art.º 10.º — 1. A gerência e representação da sociedade é confiada a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com excepção do sócio Jonh Leslie Howes, obrigando-se, porém, a sociedade, somente com a assinatura do sócio Arnold Murray Adams.

2. Tão somente em caso de ausência ou impedimento do sócio gerente Arnold Murray Adams, a sociedade ficará validamente obrigada

apenas com a assinatura de dois dos restantes sócios gerentes.

3. Os sócios gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em fianças, abonações e letras de favor, mas se o fizerem, tais actos são considerados nulos e de nenhum efeito.

4. A gerência é exercida sem necessidade de caução e com remuneração a fixar em Assembleia Geral.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Setembro de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

LEIA - ASSINE - DIVULGUE

O SEU JORNAL

«A VOZ DE LOULÉ»

LUÍS PONTES

e

FÁTIMA PONTES

ADVOGADOS

R. do Município, n.º 3-1.º

Telef. 62406

8100 — LOULÉ

Nordeste Algarvio ALCOUTIM esteve em festa

(continuação da pág. 1)
Manuel Cavaco Afonso, Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, A viagem foi um delírio entre a pequenada, que pareciam mostrar que achavam a viagem curta, o tempo não chegava para observar como era o barco, o que os marinheiros faziam, o constante acenar às pessoas das margens, etc. Era grande a alegria de viajar pelo rio Guadiana até Alcoutim num barco de guerra e chegar ao cais de desembarque, onde os familiares os aguardavam.

A fronteira entre Alcoutim e S. Lucas esteve aberta e as bichas nos cais eram permanentes para a travessia do rio entre estas terras vizinhas e fronteiriças.

A bordo do draga-minas Rosário houve uma recepção e convívio entre entidades marítimas, autárquicas e demais convidados dos dois países (Portugal e Espanha). De noite houve bailes, artistas e fogos de artifício, podendo dizer-se que toda a vila esteve bastante animada e pelo menos uma vez no ano, deixou de ser aquela terra esquecida do Nordeste Algarvio.

PONTOS SENSÍVEIS DE ALCOUTIM

Um dos pontos mais sensíveis que Alcoutim vem lutando é pela reabertura da fronteira com S. Lucas d' Guadiana, que seria um bem essencial, não só para a vila, mas para todo o concelho em geral, porque toda a terra iria ter outra actividade e nestas alturas de festas poderia-se bem observar e tirar conclusões.

Em 16 de Maio de 1981, numa entrevista com o Presidente da Câmara, quando da visita da imprensa regionalista algarvia ao nordeste, foi notada a falta dum restaurante na localidade. Presentemente, Alcoutim, já o possui e todos aqueles que lá se deslocarem, já não sentem aquela despedida involuntária, de irem forçosamente procurar outra terra, para tomar uma refeição.

Quanto ao projecto da estrada marginal e aproveitamento turístico do Guadiana parece já estar a despertar o interesse de alguns investidores.

Têm sido abertos furos, para abastecer algumas povoações de água, mas dado o aspecto árido que toda a serra apresenta, se não forem fomentadas as construções de pequenas barragens, até estes, em alturas de grandes secas poderão vir a reduzir o caudal ou mesmo secar.

Quanto à escola secundária é outro ponto bastante conhecido que a Câmara continua a debater.

O RIO GUADIANA

O rio Guadiana cujo nome para uns teve origem na palavra púnica Ana, para outros é fenício e significa ave aquática que mergulha para pescar. No tempo dos romanos e góticos chamou-se rio Ana. Os árabes conservaram-lhe o nome mais o substantivo Wad (rio) e denominava-se Wadiana. Como o W pronunciava-se como gu, os portugueses e espanhóis chamaram-lhe o Guadiana.

É este rio a alma de Alcoutim e se houvesse um aproveitamento turístico de Vila Real até aquela vila, mostrando o aspecto paisagístico, também dentro do próprio concelho poderia haver passeios pela serra a mostrar a zona dos moinhos de vento. Foi Alcoutim zona de trigo e em 27 de Abril de 1502 foi esta terra isenta de portagem do trigo no porto de Tavira. Daí ser este canto do nordeste algarvio uma zona de moinhos, impar na provincia. Infelizmente, vão-se derrocando

aos poucos e não deve demorar muito que não desapareçam totalmente. É uma pena, como neste Algarve se perde aos poucos o que foi uma tradição, uma actividade económica dum povo e que hoje ainda poderiam ser reconstruídos e aproveitados turisticamente, criando a zona dos moinhos de vento.

Mas, voltando ao rio Guadiana, por conversa com o sr. Presidente da Câmara e observação das suas margens, produzem-se grandes quantidades de uva e é uma zona bastante rica em vinho caseiro.

No aspecto piscatório, as espécies que habitualmente são capturadas, a tainha, mugem e enguias, estão a desaparecer e nem a pesca artesanal da colher, típica deste rio, conseguem efeitos desejados. Não sabem se atribuir à falta de chuvas se a efeitos da poluição como tem acontecido com elevado grau no concelho de Mértola.

Também foi o rio Guadiana, que marcou um acontecimento histórico negativo nesta vila, com uma inundação que foi um autêntico dilúvio e cuja água nas paredes da igreja da Misericórdia, assinalam a altura a que chegaram as águas. Segundo o Diário da Manhã de 17 de Dezembro de 1876 que relatou esta cheia transcrevemos algumas palavras. «Foi medonha a cheia do rio Guadiana». «Alcoutim está quase submergida, abatidas muitas casas. Ficou destruída a alfândega e muitas re-

partições públicas. A Gazeta do Algarve relata: «Em Alcoutim houve perdas consideráveis». «Em S. Lucas aldeia hespanhola da margem esquerda do Guadiana também houve enormes perdas. Os campos de Alcoutim estão debaixo de água que entra dentro da Villa em muitas casas e quintais. As carreiras do vapor estão interrompidas.

O CASTELO DE ALCOUTIM

Alcoutim que conheceu vários povos e foi a Alcoutinium romana, assim como referenciada na Crónica da Conquista do Algarve, como significando a «A dos Godos» e daí a palavra Ibn Alcotia ou outras suposições como «Al-Kunatin» derivado dos Cónios, tem no seu castelo todo o desfilar dessa rica história. Já no tempo dos portugueses, são conhecidos os tratados e feitos que estão ali marcados.

Mas, infelizmente, encontra-se muito mal tratado. Lá dentro ervas e ruínas enchem por completo um razoável recinto. Na altura em que se tenta defender o património nacional, porque não se restaura o castelo de Alcoutim, aproveitando o interior para um jardim ou parque infantil que a terra não tem?

Este seria mais um aspecto de interesse turístico e atractivo para a vila.

ADÉRITO VAZ

Convívio Aviz /TAP Açoteias - 82

(continuação da pág. 1)

Ali bem perto da fronteira (e muita atenção ao B. I. pode ser que tenhamos que ir ao outro lado... comprar azeite?, isto não) é que vai acontecer o GRANDE MISTÉRIO:

— Como é o nome do Rio GUADIANA?

— O Marquês de Pombal já morreu?

— Quem sou eu?

— É verdade que o VASCO DA GAMA e o ALCAZAR, estão localizados em Monte Gordo?

Pois é verdade o ALEIXO, o Seromenho e agora o José Manuel Esteves, têm centenas de novidades, milhares de brincadeiras e milhões de mistérios para guardenecermos com a nossa (nossa porque eu devo ir) alegria e pintarmos com as aguarelas algarvias, o QUE VAI SER ESTE CONVÍVIO AVIS/TAP/TOURING AÇOTEIAS.

Não vão faltar os concursos ou ursos, até rima, passo o termo urso, o nome e a vítima. Baile mandado é mesmo mandado e mascarado. A dança do pau nas costas, da cadeira e da batalha e do bacalhau... agora por bacalhau..., têm visto a couve-flor?

ALEIXO, Seromenho e o José Manuel Esteves, disseram-nos ainda que vão existir duas noites que serão autênticas e verdadeiras surpresas, mas que em parte perderam um pouco o mistério porque sabemos que vão ser; a noite «Whisky Teachers», um velho amigo que todos os anos marca no convívio a sua presença, e a noite «TURALGARVE» a Agência de Viagem do Louletano Luís Clemente com escritório em Lisboa e todos os anos tem participado com as chamadas «miniaturas ou pequenas ofertas» mas que no CONVÍVIO/82 apostou em gran-

de, e nós cá estaremos como se costuma dizer, para o que «der e vier».

Depois de conversados, foi-nos servido um magnífico jantar, oferta do TOURING AÇOTEIAS, aliás dentro do plano da ORGANIZAÇÃO DO CONVÍVIO AVIS/TAP/TOURING AÇOTEIAS. Mais tarde assistimos à recordação, no som e nas imagens do que fora o último CONVÍVIO AVIS/TAP.

Agora atenção: Fique atento ou atenta ao regulamento e ao dia último das inscrições, porque nós também vamos ficar atentos, pois as perspectivas apontam para o meio milhão de presenças.

Voltaremos ao CONVÍVIO, um pouco antes do... CONVÍVIO AVIS/TAP/TOURING AÇOTEIAS/82.

neto gomes

FALECIMENTO

Com 63 anos de idade, faleceu no passado dia 19 de Agosto, no Hospital de Loulé, o sr. Arnaldo Almeida dos Santos, funcionário dos Serviços Hidráulicos, natural de Vila Nova de Milfontes.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria Antónia de Almeida dos Santos, professora primária e pai da sr.ª D. Anabela Almeida dos Santos Guerreiro, casada com o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante, sr. Joaquim Manuel Caracol Guerreiro, funcionário do Banco Espírito Santo, em Loulé.

A família enlutada... apresentamos as nossas condolências.

Secretaria Notarial de Loulé

SEGUNDO CARTÓRIO
Notária: Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

Certifico, para efeitos de publicação, que no livro de notas para escrituras diversas, n.º 69-C, de fls. 75, a 77, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 28 de Setembro do ano corrente, na qual:

Karl Heinz Schulze, solteiro, maior, natural de Halle — Saale — Alemanha, de nacionalidade alemã, residente habitualmente em Vilamoura;

Disse que se declarava a ele próprio dono e legítimo possuidor com exclusão de outrém de um prédio urbano no sítio de Poço Geraldo, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, composto de casa de morada de um pavimento, com vários compartimentos e dependências, a confrontar do norte e nascente com caminho, sul e poente com Manuel Alberto, inscrito na respectiva matriz em nome dele, justificante, sob o artigo dois mil cento e cinquenta e sete, com o rendimento colectável de trezentos vinte e oito escudos, donde resulta o valor matricial de seis mil quinhentos e sessenta escudos, e o atribuído de trinta e cinco contos, omissos na Conservatória da área.

Que adquiriu o referido prédio a Manuel do Carmo Laginha e mulher Maria da Ponte de Sousa, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes habitualmente no Alto da Serra, Loulé, por escritura de compra e venda, de treze de Maio último, e exarada a fls. cento e duas, do livro 67-C, deste Cartório, pelo preço de trinta e cinco contos.

Que por sua vez estes antepossuidores haviam adquirido o prédio por compra e pelo preço de dois contos a Manuel Farrajota Bernardo e mulher Aldina da Encarnação Cortes Fernandes Farrajota, residentes habitualmente em Almodôvar e a Manuel Vieira Condeça e mulher Maria Farrajota Bernardo Condeça, residentes habitualmente em Lisboa, na Avenida de Roma, quarenta e sete, sexto, esquerdo, todos casados no regime da comunhão geral,

por escritura de dezoito de Maio de mil novecentos e setenta, exarada a fls. 60 verso, do livro 44-A, do 1.º Cartório, desta Secretaria Notarial.

Que nesta referida data, os mencionados Manuel Farrajota Bernardo e Manuel Vieira Condeça, possuíam com suas referidas mulheres, em compropriedade e em partes iguais — contando-se cada casal com um só — o aludido prédio há mais de trinta anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente — com o conhecimento de toda a gente — sendo uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da citada escritura, já tinham adquirido o prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permitisse fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, um de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

O Terceiro Ajudante,
Maria de Fátima Salvador
de Jesus Correia

II Congresso de Turismo do Algarve

(continuação da pág. 1)
ve conhecer a participação efectiva e activa de quantos estão ligados ao sector turístico.

Os grandes temas em discussão, concentrando a multiplicidade de questões que o turismo comporta, são os seguintes: planeamento turístico regional, património, promoção, animação, formação profissional, saneamento básico e o Algarve e a C. E. E.

Constituem também outros sub-temas — infraestruturas e equipamento; órgãos locais de turismo e autarquias; inventariação, defesa e preservação do património; caracterização da oferta turística — mercados geradores e estratégia de marketing; calendário regional de acontecimentos, acontecimentos especiais e infraestruturas; escolas hoteleiras, níveis de cursos e mercado de trabalho, etc.

As comunicações, bem como as inscrições dos congressistas, devem ser endereçadas para «II Congresso de Turismo do Algarve» — Rua General Humberto Delgado, 20 — 8000 Faro (telef. 24123 — telex 18278 Regial P), onde igualmente serão prestados todos os esclarecimentos.

A FURNA — DISCOTECA

«Disco»
QUARTEIRA

Aberta todo o Ano das 22 às 04 horas
AGORA COM DIFERENTE E NOVO AMBIENTE
Ambiente de casais, grupos de amigos e de familiares
Música para todos os gostos, desde os velhos clássicos aos últimos sucessos.

PARA JOVENS:

Matinées dançantes todos os sábados, domingos e feriados durante todo o ano, das 16 às 20 horas

Informações e reservas pelo Telefone 32659

AMBIENTE SELECIONADO

Estrada Nacional 396 — Loja 15

(CENTRO COMERCIAL)

8100 QUARTEIRA (Zona Norte) — ALGARVE (854)

COLUNA DO EMIGRANTE

(continuação da pág. 10)

que assinalar-se que em relação a mais de 60% as idades estão compreendidas entre os 17 e os 54 anos, estando portanto em plena idade produtiva, ao mesmo tempo que uma parte substancial, superior a 30% têm menos de 17 anos estando assim em fase de formação, pelo que se exige um grande esforço das autoridades portuguesas para manter e/ou aprofundar os seus vínculos à terra mãe através da língua, cultura, etc., e ao mesmo tempo procurar que a sua adaptação e integração na sociedade francesa se processem com normalidade.

É um facto que na França outras comunidades importantes existem, como por exemplo a argentina, italiana, espanhola e marroquina, até porque a França, pode dizer-se, constitui um dos grandes países de acolhimento de estrangeiros, no século XX, com um crescimento progressivo até 1980, em que se atingiram os 4 200 000 o que representa, 8% dos residentes na França. Mas, de qualquer modo além de atributos reconhecidos os emigrantes portugueses em França são os mais numerosos.

É nosso entendimento, que verificamos ser comum aos das autoridades francesas, que a dimensão e por vezes complexidade desta realidade, numa perspectiva de solidariedade, entendimento, respeito e dignificação da pessoa humana, é entretanto igualmente por Portugal e pela França, enquanto que a nível económico e social, ainda que por interesse e perspectivas diferentes, estamos igualmente empenhados no encontrar das soluções adequadas à realidade.

Não queria referir apenas quanto representam para um País como Portugal, com elevado déficit da balança de pagamentos, os 75 000 000 de contos que em 1980 os Emigrantes, em França, enviaram para Portugal.

Como referi atrás os Portugueses estão hoje espalhados pelos cinco Continentes, um número que se estima rondar os 4 000 000, o que assume particular significado considerando que a população do Continente é de 8 000 000. Reconheço que são grandes as dificuldades do Governo Português em dar e apoiar a que esses Emigrantes e essas Comunidades têm direito, mas da minha parte existe a firme determinação de revitalizar todas as estruturas. Da parte das autoridades dos Países de acolhimento sempre temos encontrado a melhor compreensão, e em especial no que respeita à França, as conversações que já tive com V. Ex.^a auguram um empenhamento seguro na me-

lhoria progressiva das condições de vida dos Emigrantes Portugueses em França, que serão concretizadas mais em pormenor depois da reunião da Comissão Mista a realizar brevemente em Lisboa, bem como da honrosa visita que na altura V. Ex.^a fará a Portugal.

Senhor Secretário de Estado. Desde sempre se verificaram fortes afinidades entre Portugal e a França, designadamente pela penetração da cultura Francesa no meu País. A todos os níveis, seja na política europeia, seja na política mundial nos últimos anos as nossas posições têm apontado claramente no sentido da defesa dos valores fundamentais da liberdade, da democracia e da promoção, dignificação e respeito pelo homem, onde quer que se encontre, como base essencial do progresso da humanidade.

Estou certo que continuaremos firmes na luta por estes valores, como Pátrias de Liberdade e daí pensar que o aprofundamento dos problemas e dificuldades dos Emigrantes em busca das soluções devidas e continuará a verificar, contribuindo para tal objectivo.

Eng. Alberto Ladislau
Correia Vargues

No momento em que deixou de prestar serviço na Junta Nacional de Frutas, onde exercia as funções de Delegado, teve a amabilidade de nos escrever agradecendo toda a nossa colaboração, o sr. Eng.º Alberto Ladislau Correia Vargues, a quem desejamos as maiores felicidades e inúmeros êxitos ao longo da sua actividade futura.

UNITED
RECORDAÇÕES
BRINDES PUBLICITÁRIOS
Contacte-nos!

GONÇALVES & ALMEIDA, LDA.
APARTADO 54 - 8106 ALMANSIL CODEX
EXPOSIÇÃO: ESTRADA NACIONAL 125
ALMANSIL. TEL: 089 - 94747

EDIFÍCIO S. JORGE

VENDA DE ANDARES

QUARTEIRA

VISTA PANORÂMICA - PISCINA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA

EECOR -
EMPRESA
DE
CONSTRUÇÕES
DO
CORGO LDA.

Urbanização Torre d'Água
Telef. 346443 - 8100 Quarteira

«ITALGARVE — Sociedade de Iniciativas Turísticas do Algarve, Lda»

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Setembro findo, lavrada de fls. 131, v.º, a 133, v.º, do livro n.º 124-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, o sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no Parque Mourabel, Apartamento 26, em Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que gira sob a denominação de «Italgarve — Sociedade Iniciativas Turísticas do Algarve, Lda», José António Ferreira Reis, cedeu a quota do valor nominal de 150 000\$00, que possuía na referida sociedade a Anna Maria Ciullo Rodrigues, pelo que saiu da sociedade e renunciou à gerência.

Pela mesma escritura foi nomeada gerente a cessionária, mudada a sede social para o edifício Horizonte, situado também em Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, suprimido o parágrafo segundo do art.º 6.º, e, em consequência, alterados os art.ºs 1.º e 6.º, do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de «Italgarve — Sociedade Iniciativas Turísticas do Algarve Lda», tem a sua sede no Edifício Horizonte, em Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, poden-

do, no entanto, abrir filiais ou outras formas de representação onde e quando lhe convier, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data da sua constituição.

Art.º 6.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos dois sócios que, desde já, são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

§ 1.º — Para a sociedade ficar obrigada são necessárias as assinaturas dos dois gerentes.

§ 2.º — É expressamente proibido aos gerentes, obrigados a sociedade em actos e contratos e documentos estranhos aos seus negócios, tais como letras de favor, avales, fianças, abonações e outros semelhantes.

§ 3.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes no outro sócio.

§ 4.º — A sociedade, através da gerência, poderá constituir mandatários nos termos do artigo 256 do Código Comercial.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 1 de Outubro de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Leitor de Cassetes «Sonya», e binóculos marca Bushnell, como novos

Tratar pelo Telef. 63367 — LOULÉ.

URBANIZAÇÃO

EXPANSÃO

SUL DE LOULÉ

2.ª fase

SITUADA À AVENIDA MARÇAL PACHECO

INFORMA: MARIA LEAL ALHO

AV. MARÇAL PACHECO, 159 — LOULÉ

A casa que mais barato vende

BAZAR 2000

de VITORINO JOSÉ PRAZERES MESTRE

Materiais de Construção, Ferragens, Ferramentas, Pequenos Electrodomésticos, Rádios, Gravadores, Grava-Discos, Utilidades Domésticas, Artigos Escolares, Etc.

Agente das Tintas LACOSE

Rua 5 de Outubro, 81 — Telef. 63290 — 8100 LOULÉ
(2-1)

FERNANDA SOUSA
RICO SANTANA

1 Ano de Saudade

Seu marido Virgílio de Oliveira Santana, filhos e netos participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, assinalando o 1.º aniversário do falecimento da saudosa extinta, será celebrada missa pelo seu eterno descanso no dia 15 de Outubro, pelas 19 horas, na Paróquia da Sagrada Família do Calhariz de Benfica, em Lisboa, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

PARRAGIL — LOULÉ



JOSÉ AGOSTINHO
DE SOUSA
(DEBRUZIAS)

2 Anos de Saudade

Sua esposa e filhas participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, assinalando o 2.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora da Boa Hora, no Parragil, no próximo dia 16 de Outubro pelas 18 horas, agradecendo enternadamente a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto.

VENDE-SE

Carinha PEUGEOT 304, a g. sócio. Isenta.
Informa: Telef. 62317 — LOULÉ.

(2-1)

Leia, Assine e
Divulgue
«A VOZ DE LOULÉ»

Bombeiros de Faro estão a «arder»

(continuação da pág. 1) desde sábado passado, teve como causa próxima uma deliberação da direcção, contestada pelos bombeiros, que visava a passagem ao quadro honorário do segundo comandante daquela corporação.

CLIMA DE INSUBORDINAÇÃO

Na opinião do comandante Waldemar Silva esta situação «é o culminar de um processo que se verifica desde Maio último». Com efeito, adiantou, «a decisão da direcção baseou-se nas dificuldades de coordenação sentidas há muito tempo entre os dois superiores do comando reflectindo-se, negativamente nos serviços prestados pela corporação».

O segundo comandante, José Francisco, de 62 anos não acabava, com efeito, as ordens superiores, nomeadamente a referente à suspensão dos serviços de longo curso, onde se verificavam graves prejuízos com acidentes, José Francisco bombeiro exímio, há cerca de 43 anos é, contudo, analfabeto, o que o condiciona na sua actividade de segundo comandante. Este condicionamento reflectia-se no desrespeito pelas ordens emanadas da direcção.

Entretanto, os bombeiros, solidários com o segundo comandante, reuniram em assembleia geral e, em abaixo assinado, ameaçaram demitir-se em bloco se a direcção persistisse em levar por diante a sua decisão.

Esta atitude dos bombeiros só por si levaria à sua demissão imediata dado que é interpretada como um acto de indisciplina geral e, por isso, considerada antiregulamentar e ilegal — disse-nos o comandante Waldemar Silva, que acrescentou: «Na reunião de sábado, os bombeiros insistiram nas suas posições decidindo a partir daí não prestar qualquer serviço à noite. Decidiram ainda impedir a entrada nas instalações aos elementos da direcção, exigindo a sua demissão e a do actual comandante».

«Perante este quadro, salientou Waldemar Silva tem-se verificado que a corporação se vai desagregando e que toda a gente pretende ter actuações que conferem exclusivamente ao comandante».

Tal clima era de insubordinação geral com falta de respeito à ordem, disciplina e à pessoa do comandante».

AVANÇAR COM A SUSPENSÃO

O actual comandante de Faro, Waldemar Silva desempenha, entre outras, as funções de membro da direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses e do Conselho das Corporações dos Bombeiros Portugueses. Foi comandante dos municipais de Faro e é membro do Conselho Regional do Algarve.

«Como é que eu, como membro do Conselho Regional, posso ajudar a coordenar as outras corporações ou dar parecer sobre elas quando a que eu comando está em desordem?».

«Só me restava um caminho: fazer aplicar as determinações da direcção e assumir as consequências. Por isso, com base no regulamento de disciplina do Serviço Nacional de Bombeiros determinei a suspensão por 90 dias do corpo activo da corporação, solicitando às entidades competentes uma intervenção, que restitua a ordem e a dignidade numa instituição que é de interesse público e que deve ser o exemplo de disciplina e da ordem».

OS SERVIÇOS DE URGÊNCIA ESTÃO ASSEGURADOS

Enquanto se não encontram

soluções para esta situação o comandante Waldemar Silva afirmou que os serviços de socorros estão assegurados.

As autoridades locais estão a acompanhar o evoluir deste caso. Para tanto vai ser solicitada uma reunião com o Governador civil de Faro.

NOTA DA REDACÇÃO — O artigo acima mencionado veio publicado no nosso colega «Cerreio da Manhã», e é com a devida vénia que o transcrevemos nas nossas colunas.

Conhecida já por outras fontes esta situação, não pode «A Voz de Loulé» deixar de lamentá-la apelando para que rapidamente seja encontrada uma plataforma de entendimento, já que a única coisa que faltava em Portugal, era realmente uma anormal situação na área dos Bombeiros. A nós neste momento pouco nos importa saber em que lado é que está a razão, ainda que tenhamos que reconhecer, que tudo isto é mau de mais para ser verdade. Contudo, importante se torna sensibilizar quem de direito, pois a dimensão habitacional, industrial, agrícola, técnica e comercial de Faro, incluído naturalmente a área do aeroporto, não pode nem deve sentir que desta vez, «são os Bombeiros de Faro que estão a arder».

Escola (?) Preparatória tem a marca da vergonha

(continuação da pág. 1) máticos, pois não dispomos de guarda na escola. Os roubos incidem sobre os géneros alimentícios, mas não só. As destruições começam no exterior e continuam dentro da escola. Já aconteceu ser roubada e queimada uma secretária. Tudo isto assenta, naturalmente, em causas de ordem sociológica, com uma boa parte a entroncar em problemas de carência afectiva. São questões de fundo, a que teremos de juntar as péssimas condições da escola, desprovida de instalações desportivas e sem zonas de recreio dignas de nome. Sabemos que alguns dos actos de vandalismo são praticados por alunos ou ex-alunos da escola. Já foram apanhados culpados, aplicaram-se penalidades simbólicas.

A escola funciona das 8.40 às 18.40, albergando uma população estudantil de cerca de 859 alunos e ao qual, há dois anos, foi acrescentado uma secção para dez salas. A nossa interlocutora diz-nos que a escola tem falta de pessoal auxiliar e adianta outra informação negra:

— A cantina está em péssimas condições. Foi-nos emprestada pela Escola Primária e tem apenas três elementos numa cozinha exígua. A maioria das crianças vêm de fora da vila e come lá. Francamente, não temos capacidade de resposta para um serviço decente.

Quase inacreditavelmente, percentagem de reprovações, neste simulacro de escola, «não teve nada de chocante no último ano lectivo, conforme nos diz a professora Maria da Graça, já que aos 24,9 por cento registados no 1.º ano se contrapõem apenas 10,3 por cento no 2.º ano. Seja como for, não há desculpa para a situação miserável da Escola Preparatória de Loulé. E é aí que, por mais um ano, pelo menos, que continuarão a estudar quase mil crianças. Há uma escola nova em construção, mas os trabalhos processam-se morosamente. A própria falta de água interferiu nos trabalhos: algum pessoal foi despedido (sem água não há massa), outro abandonou a obra por exigências de higiene.

Permanece, entretanto, em funcionamento uma escola (?) em instalações que até para presídio seriam horríveis.

NOTA DA REDACÇÃO — Lamentamos que tal estado de coisas se mantenham, já bem perto do início das aulas, o que quer dizer que «venceu a aposta do Adiar».

Chamamos a atenção de quem de direito, para que se ponha fim à «tal imagem de vergonha... que mesmo como presídio seriam... umas instalações horribles».

É urgente arranjar alternativas conseguidas sempre na filosofia do diálogo, para que possamos oferecer aos estudantes louletanos condições de estudo dignas e a que todos têm direito.

Ao «Primeiro de Janeiro» agradecemos a possibilidade que nos dá em transcrevermos nas nossas colunas, o seu oportuníssimo trabalho, que servirá também de estímulo a todos os louletanos. Pela nossa parte voltaremos a tocar no assunto... em busca de palavras como imperativo... mas também de concretizações para que Loulé deixe de continuar esquecida e abandonada.

Se for verdade o que nos disseram, depois do Natal entraremos na Escola Nova.

Secretaria Notarial de Loulé

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

Certifico, para efeitos de publicação, que no livro de notas para escrituras diversas, n.º 69-C, de fls. 72, verso, a 74, verso, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 28 de Setembro do ano corrente, na qual:

Karl Heinz Schulze, residente habitualmente em Vilamoura, se declara dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Misto, no sítio do Poço Geraldo, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, composto de terra de semear com árvores e casa de morada de um pavimento, com vários compartimentos e dependência, a confrontar do norte e nascente com caminho, sul Joaquim Martins Farrajota e outros e do poente com Serafim Mendes, inscrito na matriz a parte rústica em nome de Manuel Guerreiro Caetano, sob o artigo quatro mil setecentos e sete, com o rendimento colectável de noventa e dois escudos, de que resulta o valor matricial de mil oitocentos e quarenta escudos e a parte urbana em nome do justificante, sob o artigo dois mil cento e noventa e seis, com o rendimento colectável de noventa e dois escudos de que resulta o valor matricial de mil oitocentos e quarenta escudos, pelo que o prédio tem o valor matricial de três mil seiscentos e oitenta escudos, a que atribui o valor de cem contos, não descrito na Conservatória da área.

Que adquiriu o citado prédio misto, pelo preço de cem contos, ao referido Manuel Guerreiro Caetano, e mulher, Maria da Boa Hora Correia, residentes habitualmente em Poço Geraldo, S. Sebastião, Loulé, por escritura de 28 de Abril último, que ficou exarada a fls. 41, verso, do livro 4-IV, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro.

Que aqueles antepossuidores, Manuel Guerreiro Caetano, e mulher, possuíam o prédio há mais de trinta anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente — com o conhecimento de toda a gente, sendo uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da citada escritura, já tinham adquirido o prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permitisse fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, um de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

O Terceiro Ajudante,
Maria de Fátima Salvador
de Jesus Correia



poupe HOJE
para ter AMANHÃ

TURISMO

EM NOTÍCIA

(continuação da pág. 10) e com materiais de primeira.

O Sheraton está a ser construído sob responsabilidade de Soares da Costa, e ainda por Construções Técnicas, S.A.R.L.

A Soares da Costa é a primeira construtora do País, com uma facturação de 7 milhões de contos, só em Portugal, durante 1981.

A Soares da Costa constrói, agora, em Vilamoura, para além do Sheraton, 1 cinema, 85 apartamentos de luxo, e o Clube da Marina.

O eng.º José Manuel da Costa Sousa Medeiros chefe de fiscalização de toda a obra, afirmou-nos que o Hotel Sheraton de Vilamoura vai ser um dos mais sofisticados e modernos de Portugal.

Concebido para um público especialmente interessado em férias no mar (por isso o hotel se situa entre a Marina e o Oceano), este hotel vai trazer

um prestígio enorme a Vilamoura.

Toda a concepção do complexo turístico — Marina, Golfe, Ténis, Hipismo — estará à disposição dos clientes deste hotel, que se vai promover por toda a Europa e pelos E. U. A.

O Sheraton de Vilamoura vai ser um hotel de cinco estrelas e oferecerá uma comodidade, um serviço, um bem estar verdadeiramente inovadores, mesmo em Portugal, onde os hotéis oferecem serviços de muito bom nível.

Os responsáveis pela construção do Sheraton estão optimistas quanto à realização, em tempo previsto, deste novo hotel português que vai ser, na verdade, em Vilamoura, de uma importância enorme para a sua maior expansão no futuro.

A Vilamoura do futuro — dentro de três anos — com o Hotel Sheraton, vai ser ainda mais interessante e procurada internacionalmente.

Ministério da Educação e Ciência

AVISO

A Delegação Distrital de Faro da Direcção Geral de Pessoal, torna público as datas a cumprir para execução da 3.ª Fase do concurso de professores eventuais e substituição temporária de professores, cujo processo se desenvolverá, na totalidade, na Escola Preparatória de Faro.

I — Dias 6, 7, 8, 9/10/81:

Durante estes dias os candidatos farão entrega do Boletim Mod. 673 e da ficha 673-A, devidamente preenchidas.

II — Dia 14/10/81

A partir desta data serão afixadas as listas de graduação aos candidatos.

III — Dias 15 e 16/10/81

Datas prováveis para desistências e reclamações que devem ser feitas através de impresso Mod. 613 e entregue, em mão, na Delegação da Direcção Geral de Pessoal.

IV — Dia 20/10/81

A partir desta data serão afixadas as listas de colocações, que será o único meio de comunicação aos interessados, que por sua vez se devem apresentar, na Escola em que venham a ser colocados, no prazo de 3 dias contados a partir do dia seguinte ao da afixação.

A ELECTRIFICAÇÃO DA FREGUESIA DE SALIR

prossegue em bom ritmo

A electrificação da freguesia de Salir continua a fazer-se em bom ritmo. Dos 87 sítios que a compõem 26 já estão electrificados.

Por isso é-nos particularmente grato verificar que, o sítio da Fornalha, em plena serra do Caldeirão, também já tem luz eléctrica desde o dia 19 de Setembro. Na zona do Barrocal, também já beneficiam de electricidade os sítios de Nave do Barão e Portela da Nave.

Convém salientar que a Nave do Barão é um dos sítios mais populosos da freguesia. Assistiram a estas inaugurações realizadas no mesmo dia mas a zonas diferentes, os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Loulé e respectivos vereadores, assim como o pessoal dos serviços eléctricos. As populações beneficiadas com tão importante melhoramento há muito esperado, obsequiaram os

visitantes com uma refeição característica de cada uma das regiões, numa sábia demonstração do seu regozijo e reconhecimento por tão importante melhoramento.

Espera-se que muito brevemente será inaugurada a electricidade nos seguintes sítios, cujos trabalhos já foram iniciados: Barrigões, Carnadinha e Portela do Barranco, Banneco, Cabaça e Pé d'Erva.

Prosseguem as obras que hão-de tornar realidade a rede de esgotos e o velho sonho de abastecimento domiciliário de água a Salir, bem como os seguintes sítios circunvizinhos: Castelo, Porto das Covas, Almargem, d'El-Rei, Renda, Monte do Carrascal, Pedreira, Cercado e Ponte, faltando apenas fazer os respectivos trabalhos neste último sítio, pois nos outros está toda a montagem mais ou menos pronta, incluindo a

conduta geral, depósito de distribuição e ligação domiciliária, levando assim a crer que até meados do próximo ano vamos ter água em abundância para consumo a fim de evitar a grave carência que este ano temos tido como há bem pouco foi noticiado nas colunas deste jornal.

A Ex.ma Câmara de Loulé tomando conhecimento das nossas dificuldades, está a resolver em parte esse grave problema mandando diariamente para aqui um camion com dois grandes depósitos de água a fim de ser distribuída gratuitamente pelos consumidores, facto que bastante agradou a toda a população.

Em Maio de 1980 foram colocados em Salir diversos contentores em chapa galvanizada para depósito de lixo que era recolhido duas vezes por semana por uma camioneta dos serviços de limpeza da Câmara de Loulé, facto que muito veio facilitar grande parte dos habitantes por não terem lugar onde pudessem fazer os despejos.

Inexplicavelmente, um ano depois, estes contentores foram levados e substituídos por pequenos depósitos de plástico para o mesmo efeito mas a maior parte não comportam o lixo que ali é colocado havendo quem o ponha em sacos de papel e caixas de cartão e o coloque junto contendo toda a espécie de detritos incluindo restos de comida, que os cães em sua procura entornam e rasgam os sacos e caixas espalhando pelo chão todo esse lixo que exala um cheiro desagradável dando mau aspecto tanto às pessoas que aqui vivem como as que nos visitam.

Não será aconselhável depor novamente os contentores metálicos que aqui estavam a fim de evitar este espectáculo que se nos depara em plena rua?

Faleceu no passado dia 11 de Setembro a sr.^a D. Maria Francisca, de 81 anos de idade, residente em Salir, viúva do sr. José Cavaco.

A saudosa extinta era mãe da sr.^a D. Maria José Cavaco e dos srs. José Cavaco Júnior, António Cavaco, Sebastião Cavaco, Joaquim Custódio Cavaco, Victor Manuel Cavaco Inácio e João Manuel Inácio Cavaco e sogra das sr.^{as} D. Maria Pires Cavaco, D. Vitória Maria Guerreiro, D. Maria de Sousa Viegas, D. Maria Donatília Sousa Viegas Cavaco, D. Maria Pereira Costa Cavaco, D. Maria Estefânia Teixeira Cavaco e do sr. José Coelho Canhoto e avó da sr.^a D. Maria Gizela Cavaco, D. Maria Helena Viegas Cavaco, e dos srs. Manuel Pires Cavaco, António José Viegas Cavaco, Luiz Filipe Sousa Cavaco, dos meninos Luiz Pereira Cavaco, Rui Manuel Teixeira Cavaco e Nuno Manuel Teixeira Cavaco e bisavó dos meninos Nuno Filipe Faísca Cavaco e Luiz Manuel Faísca Cavaco.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames. — C.

Anuncie em «A Voz de Loulé»

AGÊNCIA VÍTOR
FUNERAIS
E TRASLADAÇÕES
Serviço Internacional
Telefones 62404-62382
LOULÉ — ALGARVE

O senhor doutor Mário Soares e o seu socialismo caseiro

por
— J. SANTOS STOCKLER —

Como toda a gente sabe, o senhor doutor Mário Soares sempre tem tido a doença de ser professor de política administrativa e de socialismo pluralista. Tem sido mesmo todo este o seu sonho maior e a sua maior batalha política, desde que conseguiu pisar o palco da política do após 25 de Abril de 1974.

Contudo, toda a sua verdadeira política tem sido a de um socialismo caseiro, meramente pessoalista, não obstante o seu malabarismo de advogado com dotes oratórios e uma certa facilidade de argumentação pró-e-contrária, conta-corrente dos grandes mestres da advocacia.

E, por isso mesmo, tem tido sempre ora um pé na social democracia ora o outro no seu socialismo puramente caseiro, quando não dedilha na harpa do marxismo-leninista, embora pondo sempre a mão esquerda sobre o piano da democracia, de olhar alongado para assistência que o escuta...

Por tal facto, não surpreendeu mesmo ninguém que, durante a sua recente tournée a terras do Brasil, ali tivesse tentado pôr à prova estas suas ditas qualidades de professor das diversas teses socialistas em que se especializou, embora sabendo que, na primeira, mais não passa de um aluno «mediocre» e que, na segunda, como tem o dom da palavra, não passa de um bom comediante político. E, tão bom, mesmo, neste campo que, sempre ele acima do próprio socialismo por ele apregoado, em cada tese defendeu os diversos socialismos que dividem os homens quando o verdadeiro socialismo é o seu verdadeiro elo de pura e honesta união, esse socialismo que pretende fazer ver aos homens que esse verdadeiro socialismo é, no fundo, a Democracia!

Mas como o senhor doutor Mário Soares assim não o entende, por pura conveniência pessoal, quando o Presidente João Figueiredo soube das suas diversas pregações socialistas aqui e além, algumas delas de

pura ingerência nos assuntos do Brasil, este mesmo presidente resolveu nem sequer o ver, quando mais escutá-lo, anulando, assim, sem mais explicações, a audiência em agenda no seu gabinete.

E perante este fracasso e desaire do senhor doutor Mário Soares, este, que é mestre na oratória das contradições e formado em socialismo caseiro, logo que chegou a Portugal, de pronto se antecipou a contar a história do caso João Figueiredo à sua boa maneira, como se toda a gente já não soubesse que ele nasceu no reinado da política-pessoal, o mesmo é dizer, que as suas maiores virtualidades é dizer a mentira com mesmíssima naturalidade com que de outras vezes apregoa certas verdades.

E como se tudo aquilo que disse e não o deixaram depois dizer no Brasil não lhe bastasse, foi ele próprio, em corpo inteiro, a radiografia do seu verdadeiro socialismo, esquecendo-se, até, de que há bem poucos dias dissera que embora opositor, a AD tinha todo o direito de governar até ao fim do seu mandato, salvo que... esse mesmo «que» que ele agora argumentou de que a mesma AD não tinha competência para continuar a governar.

E isto diz tudo da sua personalidade quer como político, quer como socialista quer como o professor de política administrativa e de socialismo que ele se julga ser mestre quando mestre, neste momento, apenas o é da orquestra do Partido Socialista, esse mesma orquestra onde alguns dos seus grandes amigos não aceitaram a pureza do seu socialismo apregoado por não condizer com o socialismo por ele praticado, pois que rege várias orquestras ao mesmo tempo, tanto vestindo o figurino da social democracia como a roupagem do verdadeiro socialismo e, nas horas do canto da conveniência puramente pessoal, harpeja no lira do marxismo-leninismo. E isto diz tudo, repita-se, das suas virtualidades.

E ele sabe que tudo isto é verdadeiro. Mas...

Quarteira terá porto dentro de pouco tempo

(Continuação da pág. 1)
assunto, ainda que mantenhamos sucessivos contactos de forma não só a clarificarmos a situação, como ainda pelo valor de equilíbrio económico e social que representa tão importante obra.

Seja como for e de acordo com as preocupações que se vem manifestando nas diferentes entidades oficiais e privadas da região, assim como dos pescadores, e porque neste momento já surge o próprio Secretário de Estado a arbitrar a situação, imperativo se torna para nós clarificar pormenores e que até aqui surgem no ar pela força dos mais variados comentários, e quando se procura a meia verdade aparece a meia mentira.

Convém, contudo, salientar que os problemas de QUARTEIRA e em termos do PORTO DE ABRIGO, não se resolvem com o avanço de um projecto e mais ainda porque o mesmo na prática terá que fugir à habitual teia do nosso serviço de obras, cuja filosofia está sempre mais perto do oitenta do que do oito em morosidade.

Poderá o leitor dizer que num repente pusemos a «carroça à

frente dos bois». Nós não entendemos assim, porque se torna urgente transmitir o que aparece cortado no «filme» ou seja o que vem a seguir ao projecto.

Dissemos-lo no início deste apontamento que procurámos identificar melhor as coisas e aqui voltaremos a tocar neste assunto, logo que até nós as palavras tragam a forma do pormenor e etiqueta da certeza.

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.

(Continuação da pág. 1)

vo de não perderem o atrelado ao mando que exerciam no regime anterior! Rapidamente os mais cimprometidos em excessos, aderiram em massa aos partidos de esquerda enxameando-os de notórios fascistas, que temiam represálias e sindicâncias às suas actividades! Esta bola de salvação lançada a náfragos que avolumava o número de simpatizantes, destruiu, parcialmente o sentido da democracia, e a pureza programática dos seus ideólogos convictos.

No meio da confusão e do radicalismo que pontificava nas sessões de esclarecimento (qual sementeira de cogumelos por esse País fora) o Tesouro prodigamente abriu os cofres, gastando-se perdulamente o ouro que assegurava a independência económica perante a Europa e o mundo, lançados na curva descendente do abismo que o petróleo despoletou. Entretanto desmoronava-se fragorosamente o império, precedido de cessar-fogo e de outras medidas que visavam a auto-destruição, ciosamente promovida por um governo psicologicamente fabricado para o efeito! A «descolonização exemplar» provocou a maior tragédia nacional!

Centenas de milhares de pacíficos cidadãos, que orgulhosamente edificaram lindas cidades, foram baptizados de emergência de «retornados», regressando à Metrópole ou refugiando-se em países fronteiriços na mais degradante miséria! Acossados pelo ódio racial extravasado, alguns, pouco mais recuperaram que a camisa para tapar o sexo!

Os indígenas acicatados pela fraternidade de correligionários de ocasião, deram largas a desmandos excessivos, saqueando, incendiando e perseguindo inocentes! O clima de guerra civil ateou-se e as paixões descontroladas clamavam vingança!

Depois da rendição incondicional (que a História um dia julgará serenamente) do Exército Colonial, um misto de heróis e de cobardes, começou a divisão do espólio construído com amor, cimento e suor! Pouco ou nada coube aos seus legítimos donos! Ainda estão encaixotados nas alfândegas, cheios de ferrugem, os despojos dos vencidos sem luta!

Os acordos de Alvor negocia-

dos pelo Executivo revolucionário, cumpriram-se à imagem e semelhança do Kaiser, sendo considerados papéis inúteis! Dos dois heróis que se bateram pela independência de Angola, um foi considerado traidor, outro foi apoiado pelo bloco comunista oriental, instalando-se com todas as honras no Poder! Rusos e Americanos, estes com as costas chagadas do Vietname, foram os árbitros como de costume, transformando radicalmente o panorama social, político e estratégico da África Austral!

O partido vencedor, para aniquilar os seus antigos companheiros de armas, aceita o apoio militar de Cuba — país não alinhado! — com a cumplicidade e o aval soviéticos! Ao colonialismo português, sucedeu outro, estrangeiro, enquanto a União movia guerra sem tréguas! O recibo deste auxílio esfrangalhou a economia e a unidade da nação profundamente dividida pelas ambições pessoais de chefes de todas as matizes!

Entretanto a Revolução nacional não soube contornar as dificuldades, nem teve forças e poder de decisão para tomar medidas que se ajustassem às circunstâncias! A orgia partidária excedeu-se! Os partidos na clandestinidade tinham os seus esquemas perfeitamente definidos e começaram a aplicá-los sem rebuço, esquecendo a prática democrática, enquanto núcleos de civis e militares no silêncio dos gabinetes lutam desesperadamente contra o tempo! Sabem muito bem, que não há ordem, nem disciplina nos quartéis desarmados, que a autoridade está demolida, que se gerou a degradação das últimas resistências, vendendo-se os olhos do Povo com artificios e subterfúgios!

Enquanto se festejava nas ruas a democracia nascente, lobos famintos faziam partilhas a seu belo prazer, com esgares triunfais! O País, drogado pela euforia amedrontou-se, nascendo naturalmente o 25 de Novembro capitaneado por Eanes, o restaurador de uma nova ordem política social e económica! Teve o levantamento militar o êxito que o Povo ansiava? Quanto a mim, creio que ficou a meio da sua missão! Parece-me, hoje, que não houve coragem de dar ao movimento o toque final da perfeição! E foi penal!

Avisos Agrícolas

CITRINOS

1 — Mosca da Fruta ou do Mediterrâneo

Os valores elevados das temperaturas registadas neste momento e a aproximação do estado de maturação de algumas variedades de citrinos (Tangeras, Clementinas, Navelinas, etc.) e o aparecimento de muitos adultos de Mosca da Fruta, constituem factores, que obrigam a cuidados especiais da parte dos Senhores Agricultores, de modo a impedirem o ataque e destruição dos frutos principalmente em variedades mais precoces.

Há, no entanto, que ter muita atenção pelo cumprimento rigoroso do intervalo de segurança, de modo que a colheita dos frutos se faça depois de se atingir um nível muito baixo de resíduos nos pomares tratados, para evitar problemas toxicológicos ao consumidor. Para tanto, basta que se respeitem as instruções expressas no rótulo de cada embalagem de pesticida, antes de iniciar a sua aplicação, para o que se recomenda fazer sempre uma leitura muito atenta dos respectivos rótulos.

Contra a Mosca da fruta e nos pomares atacados de Mosca branca e conforme os Serviços Oficiais recomendam, são indicadas aplicações localizadas com hidrolizado de proteína juntamente a insecticidas, que contenham uma das seguintes substâncias activas:

Fentião
Triclorfão

Estas recomendações são feitas pela Divisão de Protecção da Produção Agrícola, no sentido de se tomarem as devidas precauções, para reduzir, ao mínimo, os efeitos desfavoráveis dos pesticidas sobre o *Cales noacki*, visto que os insecticidas organo-fosforados, como anti-gamente eram aplicados, tornam-se muito prejudiciais ao insecto útil (*Cales noacki*), o qual tem sido utilizado como meio eficaz na luta biológica e integrada contra a «Mosca branca».

Em períodos de colheita ou quando se recar, que o pesticida não tenha tempo de se degradar até à colheita e para aumentar as medidas de segurança em relação ao consumidor, preconizamos o uso das vassouras, como se descreveu em B. F. anteriores.

Cartaz Turístico do Algarve

Fomentar a criação de cartazes com qualidade adequada à promoção da imagem do Algarve como região Turística privilegiada, é o objectivo do 1.º CONCURSO DO CARTAZ TURÍSTICO DO ALGARVE promovido pela Comissão Regional de Turismo e organizado pelo Raca Club.

O concurso é aberto a portugueses e estrangeiros, profissionais ou amadores, interessando muito especialmente os artistas gráficos e de design.

A importância da promoção turística do Algarve é um tema bastante actual face à diminuição registada no afluxo turístico no corrente ano.

Os trabalhos podem ser entregues ou enviados pelo correio sob registo, para Raca Club — Silves, até 15 de Dezembro de 1981, e deverão ter as dimensões 48x68 cm com total liberdade de cores, temas ou forma de expressão ou técnica de realização, sendo porém obrigatória a inscrição da palavra ALGARVE.

Os prémios base são 40 000\$00, 20 000\$00 e 10 000\$00 respectivamente para o primeiro, segundo e terceiro classificado.

A organização tem ainda prevista a atribuição de prémios suplementares de publicação dos cartazes premiados ou não.

O Júri de apreciação dos trabalhos é constituído por representantes das seguintes entidades:

- Direcção Geral do Turismo
- Comissão Regional de Turismo do Algarve
- Escola Superior de Belas Artes de Lisboa
- Escola Superior de Belas Artes do Porto
- Sociedade Nacional de Belas Artes
- Associação Portuguesa de Designers
- Raca Club

O regulamento e todas as informações complementares podem ser pedidas para Raca Club, 8300 — Silves.

MARÇAL & CARAPETO, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Primeiro Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 108 a 109, do livro n.º 124-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Martim Moniz, desta vila e freguesia de São Clemente, com a firma «Marçal & Carapeto, Lda.», dada como liquidada, encontrando-se devidamente aprovadas as contas sociais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Setembro de 1981.
O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

NOVA TERRA

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DE LOULÉ
S. C. A. R. L.

Sede provisória: Rua Gen. Humberto Delgado, 19 — Loulé

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 29.º dos estatutos, convoco os sócios da Nova Terra — Cooperativa de Habitação Económica de Loulé, S. C. A. R. L., para a assembleia geral extraordinária, a realizar em 10 de Outubro de 1981, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Loulé, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Situação actual da Cooperativa;
- 2.º — Apresentação da lista de sócios em situação irregular;
- 3.º — Informações.

Não comparecendo à hora acima designada número legal de sócios para a assembleia geral extraordinária poder funcionar em primeira convocatória, nos termos do artigo 32.º dos estatutos, funcionará em segunda convocatória uma hora depois com qualquer número de sócios presentes.

Loulé, 8 de Setembro de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
JOÃO MANUEL DOS SANTOS GOMES

SERRO DO MOCHO
LOULÉ



MANUEL SIMÃO
LAMPREIA

Agradecimento

Sua esposa, filhos, netos e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma partilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto e bem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.
Funerária Barreto — Almansil

Casa em Lisboa

Casal de médicos, precisa alugar casa em Lisboa ou arredores por um período de 12/15 meses.

Dão-se todas as garantias.
Nesta redacção se informa.

PRECISA-SE

Empregada doméstica para casa de 2 pessoas.
Informa nesta redacção ou pelo Telef. 62099 — LOULÉ.

VENDEM-SE

APARTAMENTOS com 3 assoalhadas, na Rua Quinta de Betunes, n.º 16, em Loulé.

Tratar com Bernardino Rosa no local ou pelo Telf. 63233 LOULÉ

VENDE-SE

Terrono em St.ª Luzia (Loulé).
Informa Telef. 63163, das 12 às 14 horas.

VENDE-SE

Terrono de regadio com 8 000 m2 aproximadamente, no sítio do Ludo (Almansil).
Preço: 600 000\$00.

Tratar com o sr. Manuel Pires Baeta — Rodoviária Nacional — LOULÉ.

EMPREGADO

PRECISA-SE
De 13 a 17 anos
Nesta redacção se informa

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA
ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE

CONCEIÇÃO FARRAJOTA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO
E AGRICULTURA, COM ADVOGADO
FACILITA PAGAMENTOS

Residência: Rua D. Afonso III, r/c, frente, lote 22
(Junto ao Restaurante Minhota) 8100 QUARTEIRA

(Atende por telefone das 20 às 22 h.)

Escritório: Av. Marçal Pacheco, n.º 4 (junto à casa bicicletas José Fome). Atende pessoalmente ou por telefone 63363 — LOULÉ, das 11 às 12 horas.

GAGOLEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

DESPORTOS

1.º Prémio Internacional de Motocross — Algarve

Reportagem de
— JACINTA CARDOSO —

Cortelha, pequena aldeia da Serra do Caldeirão perdida entre curvas na estrada para Lisboa, era, até há pouco tempo, apenas o ponto de paragem, para uma «fatia de pão com presunto», e um arzinho de descanso, dos muitos camionistas que, nos seus dias e noites de trabalho, a caminho da capital ou do resto do país, apenas eles eram o forasteiro que a gente da terra desconhecia.

Hoje, e desde há alguns anos, falar de Cortelha não é conversar à toa, palpar no desconhecido, assistir ao encolher de ombros. Dizer Cortelha é dizer Motocross. É recordar o 1.º de Maio quando, com a família e o «bolinhas», se parte a respirar o verde: belo, paisagístico, diferente, da serra do Caldeirão, entre uma boa petiscada e um certo bichinho que roe de ver as motos a fazer acrobacias na bela pista de Motocross da Cortelha.

É verdade, Cortelha possui, dizem os entendidos e confirmamos nós, a 2.ª melhor pista do país para a prática de uma modalidade que, quando, finalmente, falar de desporto não é só dizer futebol e Benfica, começa a criar um já bom número de adeptos, muitos dos quais, diga-se de passagem, autênticos fanáticos, aliás até certo ponto justificáveis, desta velocidade diferente.

E foi assim que, mais uma vez, Cortelha trabalhou e assistiu vibrando ao «seu» Motocross: o 1.º Prémio Internacional de Motocross do Algarve.

MENOS PÚBLICO DEVIDO A CHUVA

O tempo ameaçava chover. Na tarde de 26, durante os treinos, a chuva não tinha chegado a cair. No entanto, no dia 27, dia da prova, as nuvens pairavam, ainda, densas pela atmosfera. Durante a manhã algumas gotas caíram.

Talvez por isso: o medo da chuva e de uma boa molha, e porque os emigrantes de Julho e Agosto se foram, a outras paragens, o público não acorreu como vinha sendo hábito. Dos 6000 bilhetes vendidos no ano anterior, agora apenas metade. No entanto não se pode falar de decadência. Não. O Motocross da Cortelha continua bem vivo se, é claro, não tombar na monotonia — ao que cabe a palavra à organização.

50 C. C. — UMA CLASSE A DECAIR

Monotonia foi, sem dúvida a constante das provas da classe de 50 c. c. O que é realmente de lamentar num tipo de prova que congrega nas suas fileiras as camadas mais jovens dos nossos pilotos seniores e onde o que mais conta não é tanto a perfeição da máquina, mas a perícia de reflexo e cálculo do homem. Sinceramente, não gostámos! Nove pilotos é pouco para uma prova de 50 c. c.

Quem vai fazer frente ao Zé Carvalho, incontestável vencedor de sempre? Da pobreza da corrida, como único elemento positivo, ficou, sem dúvida a perícia de Zé Carvalho a atrair as objectivas dos fotógrafos e os aplausos (interiores) da assistência, pela sua técnica incontestável, desde uma partida perfeita, à frente no primeiro

salto, curvando nos lugares certos, com uma precisão quase única, sem perder um segundo de tempo, nem um mm de terreno. Bravo, Carvalho, continuas impecável aos teus 18 anos de idade!

125 C. C. O CLIMAX

Quanto às corridas de 125 cc., foram, sem dúvida, do melhor a que, na Cortelha, já se assistiu. A contar para o campeonato nacional, com a presença de 5 pilotos internacionais, e a luta renhida entre Fernando Neves e Rodrigo Ribeiro para o título, a expectativa foi grande e não se deu por frustrada. Uma primeira manga significativa, velocidade considerável, o 1.º lugar obtido nos treinos pelo francês Pascual Bernard passou, de imediato para Rodrigo Ribeiro e Fernando Neves. Mesmo assim, boas posições estrangeiras: Boek Yang (holandês) na 3.ª posição; José Fernandez Prado (espanhol) na 5.ª e Pascual Bernard na 6.ª.

Mas, se a primeira manga foi boa, ótima foi a segunda. A lutar por posições definidas, atingiram-se velocidades incríveis. Como consequências: a queda de Augusto Mota — 18.º lugar na 1.ª Manga e a desistência de Fernando Neves, antes de 50% do percurso.

No final, Rodrigo Ribeiro, grande atracção, foi o vencedor, seguido de Pascual Bernard.

Quanto a José Carvalho — o ás de 50 cc. que também corria em 125 cc., e apesar da sua resistência, pareceu-nos que a máquina, uma Sachs, o não ajudou muito. Um 6.º lugar na geral — já fez melhor!

UMA GERAL UM POUCO DIFERENTE

Rodrigo Ribeiro, o piloto de Penafiel, está a mostrar-se com bastante técnica. Vitória significativa, ajudada pela desistência de Fernando Neves, um pouco a decair! Será que vamos, brevemente, assistir a uma mudança de campeão? Talvez!

Quanto ao 2.º lugar, Boer Iang, e também no que toca ao 3.º, Pascual Bernard, as duas presenças estrangeiras mais significativas, respectivamente, holandês e francês, pareceram-nos justos, a traduzir o trabalho destes pilotos que disseram ter achado bastante boa a pista e o convívio travado, pensando voltar mais vezes. Esperemos que sim!

José Prado, espanhol, foi o 4.º lugar. Bom! Fernando Neves foi o 5.º. Sem comentários!

Quanto a José Santos, muito abaixo de forma: em 10.º lugar, que poderia ter sido dos primeiros. Esteve mal!

Os pilotos marroquinos, vieram de longe e ficaram longe. O último lugar para Carlos F. e Ferreira Henrique que não apareceu na geral.

Parabéns ao Eduardo Rocha, o nosso louletano, 7.º na geral, piloto que promete. Continue! Correu bem!

MUNDIAL PARA A CORTELHA?

Há quem fale de melhorias na pista, já bastante boa. Depois de um Internacional bem sucedido, que, diga-se de passagem, teria sido ótimo em Agosto e não agora em Setembro. Que mais! Cabe a palavra à Organização. Agueda vai ter um Mundial. E a Cortelha?

JACINTA CORDOSO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

2.ª JORNADA

Louletano e Campinense os mesmos destinos: dois jogos UM PONTO

Quando este número sair já se realizou a 3.ª jornada, pelo que se torna de um todo impossível saber quais foram os resultados.

Podemos, contudo, acrescentar que o jogo do Campinense a Vila Real para defrontar o Lusitano é a priori muito mais difícil do que aquele que realizou o Louletano no seu burgo frente ao Trafaria que tem apenas dois pontos.

Ainda estamos no início do campeonato e ainda é cedo para entrar na área dos vaticínios ou dos «palpites doentios», parece-nos de todo importante que exista a confiança e a serenidade. Que as gentes LOULETANAS, quer seja do Louletano ou do Campinense, saibam aceitar um início de época menos bom (o que não é o caso), para assim e perante um trabalho tranquilo, surgir o valor das equipas.

Importante se torna também reconhecer que a série F não é nada fácil e a juntar a tudo isto a enorme rivalidade existente entre as equipas algarvias, e todos nós sabemos que não há força, nem técnica, nem saber que ponham no tapete a «fúria» da rivalidade.

Semanalmente voltaremos ao LOULETANO - CAMPINENSE, deixando este espaço em ABERTO ao leitor que se julgue capaz de rubricar em cada semana o que vai pelos estádios e pelos bastidores das duas equipas louletanas.

SILVES, 1 — LOULETANO, 0

Ainda não foi desta vez que o Louletano conseguiu vencer neste Campeonato que se adivinha duro e difícil, atendendo ao bom valor da maioria das equipas participantes. O nosso clube voltou a não ser feliz neste jogo, pagando caro o único deslize que a defesa, que até nem jogou mal, cometeu ao longo do desafio. Jogando claramente para o empate, quase descurando o contra ataque, praticamente inexistente nesta partida, o Louletano demonstrou uma ineficácia confrangedora na linha da frente que, mal servida pelo meio campo, foi presa fácil para a defesa silvesa.

O golo do Silves obtido a 15 minutos do final do jogo, fez ruir a estratégia montada pelo Louletano. Assim, e quando se esperava alguma reacção que levasse a equipa à procura do golo do empate, inexplicavelmente isso não sucedeu, parecendo o nosso clube satisfeito com o 1-0 que seria o resultado final.

O Louletano jogou francamente mal em Silves. Sem querermos meter a foice em seara alheia parece-nos que o treinador da equipa ainda não tem ideia definida da qualidade e categoria dos seus pupilos que não se entendem nas posições que ocupam no terreno de jogo.

Enfim, como somos pacientes, resta-nos aguardar pela «ta» exibição que levante o moral à equipa e que fará com que os adeptos olhem a equipa com outros olhos e não se deixem embalar pelas críticas fáceis e pelo

(continua na pág. 4)

«Pedro & Abílio, Limitada»

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e três de Setembro de mil novecentos e oitenta e um, lavrada de folhas sessenta e nove, verso, a folhas setenta e uma, do Livro n.º 1-D, de escrituras diversas, do Cartório acima referido, a cargo da Notária Lic. Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, foi constituída entre António Martins Pedro e Abílio Antunes Mártires, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da presente fotocópia, que se compõe de três folhas e vai conforme ao original.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Pedro & Abílio, Limitada», durará por tempo indeterminado, a partir de hoje, tem a sua sede na povoação e freguesia de Ameixial, concelho de Loulé e poderá abrir filiais ou agências em qualquer outra localidade do país e transferir a sua sede para qualquer local, mediante simples deliberação da assembleia geral.

SEGUNDO — O objecto da sociedade é a indústria de construção civil e de obras públicas e a actividade de sondagem, pesquisa e captação de águas subterrâneas e limpeza de furos artesianos e actividades suas afins ou complementares, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio e de indústria que resolva explorar e seja permitido.

TERCEIRO — O capital social inteiramente realizado em dinheiro é de um milhão e setecentos mil escudos, já entrado na Caixa Social e dividido em duas quotas iguais, no valor de oitocentos e cinquenta mil escudos e pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO — A gerência da

sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

QUINTO — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura dos dois gerentes e em caso algum a sociedade poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO — Os gerentes poderão delegar por meio de procuração os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, quer um ao outro, quer em pessoas estranhas à sociedade.

SÉTIMO — A delegação de poderes pelos gerentes só poderá ser feita e manter-se no caso de ser notório que aqueles estão fisicamente impossibilitados de exercer a gerência e no caso de os dois gerentes a considerarem necessária.

OITAVO — As quotas só podem dividir-se, quando tal for deliberado em assembleia geral e a sua cessão, quer em parte, quer no todo é livremente permitida entre os sócios.

Parágrafo único: — A cessão parcial ou total de quotas a estranhos depende do expresso e prévio consentimento da sociedade e esta em primeiro lugar e os sócios em segundo gozam do direito de preferência.

NONO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Loulé, vinte e oito de Setembro de mil novecentos e oitenta e um.

O Terceiro Ajudante,
Maria de Fátima Salvador
de Jesus Correia

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

COLUNA DO EMIGRANTE

Palavras do Secretário de Estado da Emigração, Dr. José Vitorino, ao seu homólogo francês, quando da sua recente visita à França:

Em primeiro lugar queria salientar a profunda satisfação e honra com que Portugal recebe aqui na sua Embaixada o representante do Governo Francês, Senhor François Autain, que é o responsável directo pelos problemas dos emigrantes.

Satisfação que se fundamenta em várias razões designadamente as boas relações que desde sempre têm existido entre Portugal e a França; serem os emigrantes um elemento essencial da vida social e económica de Portugal e ainda o facto de todos os contactos que tive a oportunidade de estabelecer com V. Ex., bem como com as demais autoridades francesas terem sido caracterizados pela compreensão, entendimento e máxima cordialidade. É pois com um saldo positivo que fica marcado este primeiro encontro entre responsáveis de emigração dos actuais governos de Portugal e da França. Nesta visita foi preocupação da delegação portuguesa contactar e sentir o máximo da realidade portuguesa em França, quer em contactos directos com os nossos emigrantes, quer a nível de entidades e instituições diversas que com eles têm ligações directas e indirectas. É um facto que a realidade da emigração portuguesa não se resume à zona de Paris e daí a necessidade de visitas futuras a outras zonas, mas indiscutivelmente que os cerca de 400 000 portugueses aqui residentes constituem um importante sector. Como o Senhor Secretário de Estado sabe é de fácil constatação histórica, a influência de Portugal no mundo ao longo dos séculos, quer no respeitante à epopeia dos Descobrimentos, dando novos mundos ao mundo, quer na história recente através da emigração em que a força de braços portugueses e plena utilização das capacidades intelectuais têm ajudado a construir um mundo que se quer de progresso e liberdade.

É certo que foi fruto de uma situação difícil vivida em Portugal, que os portugueses foram «obrigados» a deixar as suas terras e as suas gentes, mas, de qualquer modo, orgulhamo-nos do importante contributo que têm dado e que é reconhecido e enaltecido frequentemente. E embora grande parte da nossa emigração tenha sido, clandestina, refiro que os portugueses foram obrigados a deixar o País, porque de facto, tendo em conta as dificuldades económicas sentidas antes do 25 de Abril de 1974 por largos estratos sociais, mas sobretudo a existência de um partido único que impossibilitava qualquer expectativa de mudança e alternância no poder, nada mais restava a quem pensava em si e nos seus do que procurar sair do País por qualquer meio, face à proibição legal de o fazerem.

Concretamente em relação à França, foi sobretudo a partir de 1960 que o número de emigrantes portugueses conheceu um «caudal» mais volumoso, muito especialmente de 1965 a 1973, e com pontos mais altos em 1969, 1970 e 1971.

Hoje pode estimar-se que estarão em França cerca de 1 milhão de portugueses. Mas terá

(continua na pág. 5)

COISAS QUE ACONTECEM

Ex.mo Senhor
Director do jornal
«A VOZ DE LOULÉ»

Li no «nosso» jornal «A Voz de Loulé», do qual sou assinante há longos anos, um artigo assinado por Pedro de Freitas, por sinal, meu irmão, que muito estimo e considero, cujo título é, «Coisas que acontecem». Relata casos curiosos além de interessantes, passados na sua longa vida de mais de oitenta anos, e que por fim os analisa como «Coisas que acontecem» ou profundos mistérios da vida humana.

Na verdade, passam-se casos com cada um de nós, que escapam ao raciocínio do homem vulgar, mas que alguns cientistas os descrevem como forças misteriosas que nos envolvem, que escapam ao nosso controle e nos submetem a impulsos tão nítidos e tão fortes como se tivéssemos recebido uma ordem imperiosa que temos de executar.

Podíamos citar meia dúzia de casos passados na nossa também longa vida que, meditados, nos deixam inexplicavelmente confusos; casos de telepatia, de pré-aviso, de pura intuição, que nos fazem pensar nos tais «Profundos mistérios da vida humana». Deixando esses tais casos para os cientistas e passando do sério para o gracioso, (hoje até acho graça) e a propósito da frase «São coisas que acontecem», lembro um caso passado comigo em Loulé, (minha terra) teria seis ou sete anos, no dia de N.ª S.ª da Piedade.

Nesse tempo andavam os ânimos exaltados com as ideias republicanas que desejavam derrubar a monarquia reinante, o que aconteceu dois anos depois. Então, juntavam-se na alfaiataria de meu avô, Francisco Anginho, vários amigos que, com as suas ideias republicanas, discutiam, diziam mal dos reis, dos padres e dos santos e comentavam com calor, brigs e desacatos que tinham havido na vila, por alguns homens não tirarem o chapéu à passagem do andor de N.ª S.ª. Eu, influenciado pelo que ouvia, e convido pelos que tinham sido maltratados por esse motivo, no meu infantil entendimento, dava a estes, intimamente, razão.

Sucedeu que no dia seguinte, um amigo de meu avô, levou-me a ir ver a procissão, na sua volta à vila antes do regresso à Sua Ermida, volta que teria de passar pelo Largo da Sé, onde estava preparada uma girandola de foguetes para quando a N.ª S.ª ali chegasse. Quando o andor se aproximou, começaram os homens a descobrir-se

e eu, certamente influenciado pelo que ouvia na véspera, embirrei que não tiraria a boina que levava na cabeça apesar de a pessoa que me acompanhava rir comigo e algumas pessoas próximas censurarem o «fedelho» que merecia dois açoites. Diziam: nisto, chega o andor de N.ª S.ª à frente da igreja e dão fogo à girandola de foguetes que punha a nota festiva no acto. Porém, um dos foguetes não subiu e espalhou algumas bombas sobre a multidão, uma das quais rebentou na minha cabeça e fez-me um «gaio» enorme que me pôs a chorar: então, a pessoa que me acompanhava e outras que tinham reparado na birra do gaiato, disseram logo: «bem feita, foi castigo de N.ª S.ª» e até a minha avó, católica convicta, quando me viu, não me apazariçou e repetia enquanto me tratava com um pano molhado: «foi castigo... foi castigo... fazei castigo ao respeito a N.ª Senhora». O que é certo, é que o meu raciocínio de criança, ficou de tal forma abalado, que durante uns dias andei calado, acabrunhado, pouco comunicativo e só sentia alívio e satisfação quando os amigos do meu avô me diziam: «Não faças caso do que diz a tua avó, não sejas páteta, isso são «coisas que acontecem». E esta aconteceu e nunca mais me esqueceu. Comentará cada um como entender.

Com um abraço para Pedro de Freitas e outro para o Ex.º Director do «nosso» simpático Semanário, subscrevo-me com cordial amizade.

Évora, 27-9-81

DAVID A. FREITAS

A P. S. P. do Algarve detecta infractores ao Código das Estradas

Durante várias operações stop efectuadas no Algarve registaram-se as seguintes infracções durante o mês de Junho:

Desobediência à sinalização e estacionamento irregular, 28; Falta de licença de condução de velocípede, apresentação de carta de condução e do livrete, 78;

Falta de capacete, 47; Falta de indicação de residência e de luz, 17;

Falta de pagamento do selo de imposto s/ veículos e falta de licença de circulação, 3; Manobras perigosas, escape livre e diversas, 65;

Em fiscalizações de rotina foram detectadas 471 faltas.

João Sequeira Martins

Por ter atingido o limite de idade, passou à situação de aposentado o nosso comprouvino e prezado amigo sr. João Sequeira Martins que, durante os últimos 9 anos, exerceu, com competência, apuro e dignidade, as funções de Gerente da Agência de Loulé da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, desfrutando de gerais simpatias tanto da parte dos seus colegas de trabalho como do público que acorria aquela instituição de crédito.

Este nosso amigo, que acaba de fixar residência em Faro, teve a gentileza de se deslocar à redacção deste jornal para apresentar os seus cumprimentos de despedida o que muito agradecemos.

Zé da Bola

O ENVELHECIMENTO DO SISTEMA

É indubitável a crise de emprego em que o país vive mergulhado. E o desemprego atinge sobretudo as camadas jovens e, dentre estas, as pessoas que procuram o primeiro emprego.

Por outro lado, é comumente aceite, que as pessoas depois dos sessenta anos, dificilmente aceitam as mudanças de estruturas, as mudanças políticas, económicas, sociais e filosóficas.

Daí que tenha sido preocupação dos Primeiros Ministros dos Governos post 25 de Abril que a média de idade dos seus componentes seja a mais baixa possível. E, parece-nos, até, que o VIII Governo Constitucional é aquele em que os seus membros são os mais jovens de todos os Governos.

Mas, confrontando isto, com o que se passa a outros níveis do funcionalismo público, somos levados a concluir que aquela preocupação quanto ao elenco governativo não passa de mera fachada.

Na verdade, tivemos conhecimento, em data recente, que, por exemplo, no Ministério da Justiça, há inspectores de serviços que já atingiram o limite de idade para estarem no serviço activo, isto é, os 70 anos e continuam a prestar serviço.

Não sabemos, por falta de informação, se no mesmo Ministério, há ou não Directores Gerais na mesma situação. O que sabemos é que há um Director Geral prestes a atingir o limite de idade, e desenha-se um movimento, ou pelo menos um jogo de influências, para que continue no exercício das mesmas funções após aquela data.

E o que mais revolta, o que choca, é que, diz-se que vive-

mos em democracia, num Estado de Direito, em que há a primazia da Lei. Só que esta não se cumpre ao mais alto nível. No tempo do anterior regime, da outra Senhora, estes casos nunca aconteciam, a lei era sagrada e cumpria-se custasse a quem custasse.

Sucede ainda que esta actualização revela uma mentalidade doentia, anquilosada. Não se acredita nas novas gerações, parece que ninguém está preparado para substituir os que atingem o limite de idade. Por morte dos antigos funcionários já que podem trabalhar até à cova, como ninguém é competente para os substituir, é o dilúvio.

Gostariamos que alguém responsável, nos explicasse estas aberrações e paradoxos.

Como empregar os jovens, se se perpetua o tempo de trabalho dos mais velhos que bem merecem o descanso?

Como tornar moderna, eficiente, a gigantesca máquina administrativa do Governo, se se mantém à sua frente pessoas com mais de 70 anos, que, por muito que se esforcem, estão viciadas pelos esquemas e educação do anterior regime que os imprgnou até à medula e que, por maior esforço que façam, de adaptação e modernização, isto não passa de mero verniz pois não é possível alterar as suas mentalidades?

Afinal o que queremos é dirigir o País com as antigas mentalidades, salpicadas de novos funcionários aqui e ali, para inglês ver? Se é isso francamente não vamos a parte nenhuma o que é desastrosamente decepcionante.

J. DUARTE

TURISMO EM NOTÍCIA

● CONJUNTO DE MANIFESTAÇÕES A REALIZAR PELO CLUBE DOM PEDRO EM VILAMOURA

No âmbito do seu calendário anual de realizações o Clube Dom Pedro promoverá, em Vilamoura, as seguintes manifestações:

Novembro, de 6 a 8 — VI Torneio Internacional de Ténis do Algarve e VII Torneio de Canasta «Outono no Algarve»; de 15 a 22 — Semana Amadora de Golfe Dom Pedro; 24 a 27 — VI Campeonato de Golfe Aberto da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal (APGP); 27 a 30 — Fim de Semana de Golfe «Algarve/Andaluzia»; dia 28 — XI Torneio de Golfe Pro/Am Série 81;

Dezembro, de 2 a 6 — IV Torneio de Golfe das Companhias de Aviação e Agentes de Viagens; de 4 a 8 — XIV Torneio de Bridge de Vilamoura; 6 a 20 — Escola de Profissionais de Golfe; 18 a 20 — Torneio de Ténis «Coronel Jeans»; 20 a 27 — I Semana Amadora de Golfe «Algarve Magazine»; 25 — Festa de Natal; 26 — XII Torneio de Golfe Pro/Am Série 81; 26 a 28 — Fim de Semana de Golfe; e 1 Torneio de Golfe Infantil (6 a 16 anos); 30 de Dezembro a 2 de Janeiro — Torneio de Golfe de São Silvestre; dia 31 — Fim de Ano «Dom Pedro».

T E N I S

● TORNEIO FIM DE SEMANA EM VILAMOURA

Mais uma vez, com o entu-

siasmo e dinâmica, que lhe são peculiares, o Clube Dom Pedro organizou, em Vilamoura, um torneio «Fim de Semana», que teve a aderência dos clientes amantes deste desporto hospedados no Hotel Dom Pedro, bem como jogadores de localidades próximas e empreendedores vizinhos. Para além de competições em entusiástica acção e animadas por uma animada assistência promoveu-se também um convívio entre todos.

O torneio foi disputado nos courts do Hotel Dom Pedro e encerrou com um beiberete para distribuição de prémios.

● DOIS MILHÕES DE CONTOS, O HOTEL SHERATON TERÁ 400 QUARTOS DE LUXO ENTRE O MAR E A MARINA

Entre o mar (o Atlântico) e a Marina, em Vilamoura, está a erguer-se um dos mais sofisticados hotéis portugueses: o que vai intitular-se Sheraton Vilamoura, construção portuguesa, gerência da Sheraton.

As obras estão já adiantadas e o hotel deve estar pronto em 1983.

Quatrocentos quartos; dois milhões de contos de custo, total; primeira fase pronta em Maio de 1982, o Sheraton da Madeira é pertença da Marina Hotéis com financiamento do Banco Português do Atlântico, e participação da Lusotek.

Cerca de trezentos trabalhadores erguem o Sheraton de Vilamoura, num ritmo alucinante

(continua na pág. 6)

“HIPERMERCADO DE TAPEÇARIA”

Um estabelecimento moderno para tomar a sua casa mais confortável

ALCATIFAS DE QUALIDADE • CARPETES • PASSADERAS
PAVIMENTOS • PLÁSTICOS • ATOALHADOS • COLCHAS E LENÇÓIS

VISITE-NOS NA ESTRADA NACIONAL 125 • ALMANCIL